BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

ATKINSON, J.M. & HERITAGE, J. (eds.). Structures of social action: studies in conversation analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

AUSTIN, J.L. How to do things with words. Oxford: Oxford Press, 1962.

BAKER, C. Ethonometodological Analysis of Interview. In: J. F. Gubrium e J. A. Holstein (orgs). **Handbook of Interview Research. Context and Method**. Thousand Oaks: Sage, 2008. p. 695-710.

BAMBERG, M.; GEORGAKOPOULOU, A. <u>Small Stories as a New Perspective in Narrative and Identity Analysis</u>. **Text & Talk**, 2008. p. 377-396.

BASTOS, L.C. Diante da dor do outro – narrativas de profissionais de saúde em reuniões de trabalho. **Calidoscópio** (UNISINOS), São Leopoldo, RGS, 2008, v. 6, n. 2, p. 76-85.

_____. Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais - uma introdução ao estudo da narrativa". **Calidoscópio** (UNISINOS), São Leopoldo, RGS, 2005, v. 3, n. 2, p. 74-87.

BATESON, G. Uma teoria sobre brincadeira e fantasia. In: RIBEIRO, B.T.e GARCÊS, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional.**São Paulo: Loyola, [1972]2002.p.85-105.

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral 1**. Campinas, SP, Pontes: Editora da UNICAMP, 1988.

BLUMLER, J.; GUREVITCH, M. "Rethinking the study of political communication". In: CURRAN, J; GUREVITCH, M. **Mass media and society**. London: Arnold, 2000, p. 155-172.

BOHMAN, J. **Public Deliberation: pluralism, complexity and democracy**. Cambridge: MIT, 1996.

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas. Ed. Perspectiva: São Paulo, 1987.

O Poder Simbólico	o. [S.l.]: Bertrand Brasil, 2000
-------------------	----------------------------------

BRAMLEY, N. Pronouns in politics: the use of pronouns in the construction of 'self' and 'other' in political interview. Tese de doutorado, Austrália, ANU, 2001.

BROWN, P. & LEVINSON, S. **Politeness: Some universals in language usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

BRUNER, J. **Actual Minds**, **Possible Worlds**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1986.

. Acts of Meaning. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1990.

CORREA, V. Globalização e neoliberalismo – o que isso tem a ver com você, professor? Quartet: Rio de Janeiro, 2003.

CHOULIARIAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity. Rethinking critical discourse analysis**. Edinburg: Edinburg University Press, 1999.

DE FINA, A. Pronominal choice, identity, and solidarity in political discurse. In: **Text.** Vol 15 (3), 1995. p. 379-410

FAIRCLOUGH, N. Critical and descriptive goal in discourse analysis. **Jornal of Pragmatics**. vol.9: 739-763, 1985

Language and power. London, New York: Longman, 1989.
New labor. New language. London. Routledge, 2000.
Discurso e mudança social . Brasília: Editora UNB, 2001.

______. Analysing discourse. Textual analysis for social research. London, New york: Routledge, 2003

______. **The dialetics of discourse**. Textus 14. (p. 231-242). Disponível em: http://www.geogr.KU.Dk/courses/phd/glob_loc/papers/phdfairclough2.pdf. Acesso em: 23/05/2006.

FOUCAULT, A. A arqueologia do saber. Petrópolis: Vozes, 1972.

______. Microfísica do poder. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 1999.

FOWLER, R. & KRESS, G. Rules and regulations. In: R. Fowler et alii (eds.). **Language and control**. London: Routledge, 1979. p. 26-45.

FRIAS, M.V. Contando histórias: a construção de identidade em discurso político. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC, 2008.

GAGO, P.C. Questões de transcrição em análise da conversa. **Veredas**. Rev. Est. Ling., Jul/Dez. v.6, n.2, 2002 p. 89 – 113.

GEORGAKOPOULOU, A. Thinking big with small stories in narrative and identity analysis. **Narrative Inquiry**, 2006. p.122-130.

GIDDENS, A. The constitution of society. Cambridge: Polity Press, 1984.

GIRARDI, JR. **Pierre Bourdieu: questões de sociologia e comunicação**. São Paulo: FAPESP, 2007.

GOFFMAN, E. Frame Analysis. New York: Harper and Row, 1974.

______. Footing. In: **Forms of talk**. Philadeifia: University of Pennsylvania Press, 1981. p. 124 – 159.

_____.Footing. In: RIBEIRO, B. T .e GARCÊS, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional.**São Paulo: Loyola, [1979]2002. p.107-148.

GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais – paradigmas clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

_____. Mídia, terceiro setor e MST: impacto sobre o futuro das cidades e do Campo. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOMES, W. Esfera pública política e media II. In: A. Rubim, A., I. Bentz e M. Pinto, (Eds.) **Práticas discursivas na cultura contemporânea**. São Leopoldo: Unisinos, Compós, 1999.

GRAMSCI. **A concepção dialética da história**. Civ. Brasileira: Rio de Janeiro, 1987.

GUBRIUM, J. F & HOLSTEIN, J. A. From the Individual Interview to the Interview Society. In:_______.(orgs.) Handbook of Interview Research. Context and Method. Thousand Oaks: Sage, 2001. p. 21-49.

GUMPERZ, J.J. **Discourse strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

HABERMAS, J. **The Theory of Communicative Action**. vol. 2. Boston: Beacon Press, 1987.

HALL, S. Who needs identity? In: Hall, S. & Du Gay, P. (eds.). **Questions of cultural identity**. London: Sage, 1996

HALLIDAY, M. Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning. Sidney: Edward Arnold, 1978.

_____. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. & HASAN, R. Language, context and text: aspects of language in a social semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1996.

INGLIS, F. Citizenship and the media. **European Review**. Londres, vol.29, n. 3, 2001, pp.257-268.

ÍÑIGO-MORA, I. On the use of personal pronoun we in communities. In: **Journal of Language and Politics**. London, 2001, pp. 27-52.

JOHNSTONE, B. Discourse analysis and narrative. In: D. Schiffrin, D. Tannen e H. Hamilton (orgs.). **The handbook of discourse analysis**. Oxford: Blackwell, 2001, pp. 635-649.

KOCH, I.G.V. & TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, I.G.V. Intertextualidade e polifonia: um só fenômeno? In: **DELTA**, v.7, n°.2, 1991. p. 259-541.

KRESS, G. & HODGE, R. Language as ideology. London: Routledge, 1979.

KRISTEVA, J. Introdução à semanálise. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Phyladelphia: University of Pennsylvania Press: Philadelphia, 1972.

_____. The transformation of experience in narrative syntax. In: **Language** in the inner city, Philadelphia: University of Pennsylvanis Press, 1972.

LIMA, V. A. & CAPARELLI, S. Comunicação e Televisão: desafios da pós-Globalização. São Paulo: Hacker, 2004.

LINDE, C. Life stories, the creation of coherence. New York: Oxford University Press, 1993.

LIVINGSTONE, S. & LUNT, P. Talk on Television: Audience Participation and Public Debate. London: Routledge, 1994.

LOPES, C. Nós por a gente: uma contribuição da pesquisa sociolingüística ao ensino. In: S. Cardoso (org.) **Diversidade Lingüística e Ensino**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 115-123.

MAIA, R. Os 'modos de ver' a mídia para o entendimento da vida política. In: **Jornada de Comunicação e Democracia**, Salvador, Bahia. 19f, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. 3ª.ed. Campinas, São Paulo: Pontes/Editora da UNICAMP, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. América Latina e os Anos Recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In SOUZA, M. (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARTINEZ, E. Political interviews, talk show's interview and debates on British TV: a contrastive study of the interactional organization of three broadcast genres. Tese inédita, Santiago de Compostela, USC, 2000.

MATEUS, M. H. et alii. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra, Almedina, 1983.

MCDAM, D. The framing fuction of movement tactics: strategic dramaturgy in the American civil rights movements. In: Mcdam, D., J. Mcarthy, J. & Zald, M.Comparative perspective on social movements. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 338-355.

MEURER, J. O trabalho de leitura crítica. Recompondo representações, relações e identidades sociais. In: **Ilha do Desterro**, nº. 38, Florianópolis, 2000. p.155-171.

MEY. J, Whose language? A study in linguistic pragmatics. Amsterdan: John Benjamin, 1985.

MISHLER, E. Research Interwieing: context and narrative. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

______. **Storylines. Craftarists' narratives of identity**. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

MOITA LOPES, L. P. Identidades fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

______.Discursos de identidades. Discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

NASCIMENTO, R.G. Educação é commodities: a colonização neoliberal do discurso pedagógico. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, UERJ, 2005.

PÊCHEUX, M. Language, semantic and ideology. London: Macmillan, 1982.

PENNYCOOK, A. The politics of pronouns. ELTJ 48(2), 1994. p. 173-178.

PEREIRA, M. G. D. Debate e réplica no discurso acadêmico escrito em Lingüística: Estratégias de proteção, de destruição e de recuperação de face. In:______(org.). **Língua e linguagem em questão.** Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1997. p. 205-240

RAMALHO, V. & RESENDE, V. Análise do discurso crítica - do modelo tridimensional à Articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. Disponível em: http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista.html. Acesso em: 06/10/2006.

RIBEIRO, B. T. & GARCEZ, P.M. Apresentação .In: _____(orgs.). Sociolingüística Interacional. São Paulo: Edições Loyola, 2002, pp. 7-11.

RIBEIRO, B.T.; PEREIRA, M.G.D. A Noção de Contexto na Análise do Discurso. **Veredas**, Juiz de Fora - MG, v. 6, n. 2. p. 49-67, 2002.

RIESSMAN, C. K. Narrative Analysis. Qualitative Research Methods Series. Vol.30. Newburry Park: SAGE, 1993.

RODRIGUES JÚNIOR, A. S. Metodologia sócio-interacionista em pesquisa com professores de línguas: revisitando Goffman. **Linguagem e Ensino**. v.8, n.1, Belo Horizonte: UFMG Editora, 2005, pp. 123-148.

RUBIM, A.C. Mídia e Política: Transmissão de Poder. In: Matos, H. (org.) **Mídia, Eleições e Democracia**. São Paulo: Ed. Página Aberta Ltda., 1994.

SACKS, H; SCHEGLOFF, E. A. & JEFFERSON, G. A Simplest Systematics for the Organization of Turn-Taking for Conversation. **Language**, vol. 50, n. 4, part 1 .1974. p. 696-735.

SEARLE, J. **Speech acts: an essay in the philosophy of language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SCHIFFRIN, D. Interactional Linguistics. In: S. L. Mackay e N. H. Hornberger (eds.). **Sociolinguistics and language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 307-328

_____ Interactional Sociolinguistics. In: _____ (org.). **Approaches to discourse**. Cambridge: Blackwell, 1994, pp. 97-136.

SILBEY, S. & EDWICK, P. Narrating Social Structure: Stories of Resistance to Legal Authority. **American Journal of Sociology**. vol. 108, n.6, 2003. p. 1328-1372.

SILVERSTONE, R. Por que estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2002.

SWALES, J. M. Genre Analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TANNEN, D. Interactional sociolinguistic. In: W. Bright (ed.). **The Oxford International Encyclopedia of Linguistic**. New York: Oxford University Press, 1992. p. 9-12.

THOMPSON, J. Ideology and modern culture. Polity Press: Cambridge, 1990.

_____. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

THORNBORROW, J. Narrative, stance and situated argument in talk show discourse. **Journal of Pragmatics**, 2007. p. 1437-1454.

TOLSON, A. Televised chat and the synthetic personality. In: P. Scannell (org.). **Broadcast talk**. London; Newbury Park; New Delhi: Sage Publications, 1991. p. 178-200.

TRACY, K. Reasonable Hostility": Situation-Appropriate Face-Attack. In: **Journal of Politeness Research**, vol 4 (2), 2008, p. 169-191.

WHITE, H. Content of the form. Baltimore: John Hopkins University Press, 1987.

WILSON, J. Politically Speaking: The Pragmatic analysis of political language. Oxford: Blackwell, 1990. p. 117-139.

ZUPNIK, Y-J. A Pragmatic Analysis of the Use of Person Deixis in Political Discourse. In: **Journal of Pragmatics**, 1994. p.339-383.

Anexos

Anexo 1

Transcrição das interações entre os participantes do programa 'Câmara Ligada'

Anexo 2

Letra das músicas apresentadas por MV Bill e sua banda na abertura dos blocos e no encerramento do programa 'Câmara Ligada'

Anexo 1

Duração total: 1h e 30m

Parte 1: (23min05s)

MV Bill canta a música 'Falcão' (4min41s)

Auditório: 1 (aplausos)

MV Bill: 2 [muito obrigado.. muito obrigado.. sou MV Bill. >gostaria

3 aqui de apresentar pra vocês a nossa banda humildemente essa

4 daqui é minha irmã Camila<, fazendo vocaus...vocais.

Auditório: 5 [(aplausos)

Camila: 6 [valeu.

MV Bill: 7 bom, aqui no trombone, Aracati Oliveira,

Auditório: 8 [(aplausos

MV Bill: 9 [sax, Valney.

Auditório: 10 [(aplausos)

MV Bill: 11 [violino, Zé...

12 Zé Antônio.

Auditório: 13 [(aplausos)

MV Bill: 14 [vocal e violão, Márcio Gordo... cria a cdd.

Auditório: 15 [(aplausos)

MV Bill: 16 [aqui na percussão

17 tem o Marquinhos, lá de Campo Grande, Rio de Janeiro,

Auditório: 18 [(aplausos)

MV Bill: 19 [e aqui... DJ TONY.

20 > diretamente de Acari, também do Rio de Janeiro <.

Auditório: 21 [(aplausos)

Entrevistadora: 21 e este é o <u>Câ</u>mara Ligada, a <u>câ</u>mara aberta para a juventude.

22 um espaço pra ouvir o <u>som</u> e o <u>pen</u>samento do jovem. <u>só</u> 23 deus pode me julgar, este é o <u>te</u>ma do programa de hoje. e a

24 parada agora... é o Brasil.

Locução(vídeo): 25 MV Bill. rapper. às vezes controvertido, polêmico. um porta-

26 voz do movimento hip hop. fundou a central <u>ú</u>nica das 27 favelas. um pólo de produ<u>ção</u> cultural, que leva formação e 28 informação aos jovens de comunidades ca<u>ren</u>tes. a <u>Cu</u>fa 29 utiliza o hip <u>hop</u> como ferra<u>men</u>ta de promoção, das 30 ativi<u>da</u>des nas áreas de cultura, educação, lazer, esportes <u>e</u>

31 cidadania. MVBill produziu Falcão. meninos do

32 tráfico. um documen<u>tá</u>rio que <u>mos</u>tra a vida de jovens, dos 33 quatro cantos do país, com sotaques e costumes diferentes.

34 mas com a mesma realidade.

MV Bill (vídeo): 35 pegamos a nossa filmadora, começamos a percorrer o...

36 percorrer o Brasil. em busca: dessa mesma realidade, que a 37 gente achava inicialmente que era do Rio. e: ao contrário do 38 que: <u>eu mes</u>mo imaginava, e de ter muitas...diferenças, o que 39 eu encontrei foi muitas semelhanças. <u>também</u>. acabava 40 modificando: o material bélico..., tipo de arma, tipo de droga. 41 a gíria. mas o modelo social de jovem era sempre parecido. 42 <u>ge</u>ralmente negro,...pobre...morador de favela com a família 43 desestruturada, e essa: reali<u>da</u>de dividida de forma <u>trág</u>ica

44 com o Brasil inteiro.

Entrevistadora: 45 Bill, você fez uma pesquisa enorme pelo país todo que:

46 ge<u>rou...</u>o Cabeça de <u>Por</u>co,...né? seu livro já vendeu mais de

47 quarenta mil cópias, certo?... Fal-cão...

MV Bill: 48 [ºesse em parceria com Luís

49 Eduardo Soaresº

Entrevistadora: 50 [isso, Luís

51 Eduardo Soares, esse aqui com Celso Athaíde, Falcão

52 meninos do tráfico, e o documen<u>tá</u>rio. >conta pra gente como

53 foi a pesquisa<.

MV Bill: 54 é: na realidade, tem muita gente que acha que: eu come<u>cei</u>...

55 fazendo documentário depois utilizei a fama do documentário 56 pra fazer música, e o con<u>trá</u>rio. tudo começou através da 57 música, e não qualquer música, o hip <u>hop</u>, que é um: tipo de 58 música bem espe<u>cí</u>fico. que é: <u>qua</u>se um movi<u>men</u>to: muito 59 mais do que musical. e: eu...>quando eu conheci o hip hop no

60 final da década de oitenta<, ele tinha muito da coisa da 61 música da consciência, da informação. então eu fui obrigado 62 também a buscar esse tipo de informação pra enriquecer 63 minha música. eu passei a utilizar o hip hop como ferramenta 64 de trabalho, como ferramenta de transformação. 65 logo...comecei a...a RETRATAR. a realidade que eu vejo, que 66 vivo, >que moro na Cidade de Deus ainda até hoje<. e colocar 67 isso dentro da minha música. isso fez com que ela ficasse: 68 mais encorpada, fez com que a gente conseguisse atingir mais 69 pessoas, e o: a linguagem do audiovisual,...foi muito bom 70 trabalhar com ela porque a gente conseguiu: dar...mais...voz, 71 e fazer as pessoas compreenderem melhor o que aquela 72 música gueria dizer. e com o documentário, que foi...acho 73 que: o divisor de águas na minha vida,...é: a gente 74 conseguiu...mostrar que aquela realidade que a gente cantava 75 inicialmente nas letras, não era uma coisa isolada do Rio de 76 Janeiro, que de forma trágica era divida com o resto do Brasil. 77 acho que ele não surgiu de uma idéia, mas sim de uma grande 78 necessidade.

Entrevistadora:

79 esse cenário de violência, então, que o Rio de Janeiro vive 80 hoje, você acha que ele está se espalhando pro país todo, esse 81 modelo de massacre da sociedade, tá se espalhando pelo país?

MV Bill:

82 na verdade ele já ta espalhado há muito tempo. pra fazer esse 83 documentário, por exemplo, ô só, antes de vir a Brasília,...eu 84 já sabia o que acontecia nas periferias de Brasília. só ouvindo 85 as músicas de rap daqui, no início da década de noventa. 86 então, quando eu ouvia as músicas de rap daqui, acabava 87 sendo o meu norte. eu: "ô lá tem isso, lá tem isso, igualzinho 88 no Rio de Janeiro", só que não sai na televisão. às vezes, 89 assim, a gente gravando, a gente tava nas regiões do 90 nordeste...no nordeste, onde: esse contraste acaba ficando 91 cada vez mais trágico. a gente tava, assim, em Belém do Pará, 92 por exemplo, no norte. e: na favela em que a gente tava 93 filmando, morria dois, três jovens desse, e depois eu ia pro 94 guarto do hotel, isso nem virava notícia LOCAL,...enquanto 95 no mesmo jornal, ou no jornal seguinte, que ia pro Brasil 96 inteiro, vinha: uma notícia de que teve um tiroteio em 97 Ipanema, sem nenhum: fe<u>ri</u>do a bala, mas que ganhava cinco 98 minutos. de destaque no jornal, ou seja, uma vida continua 99 sendo mais importante que a outra, uma bala perdida mais 100 importante que a outra, então, quando chega pros pras 101 lugares mais pobres, com menos visibilidade, que tem 102 menos celebridades morando, isso num vira nem notícia,

103 num vira nem estatística.

Entrevistadora: 104 você foi muito cuidadoso no livro, e e >no documentário

> 105 também<, de não, não, não localizar onde tavam essas 106 pessoas. coisa que não foi feito por outros, que já trataram

107 do mesmo tema. por que esse seu cuidado?

MV Bill: 108 olha, primeiro porque eu não entendo...que o problema

> 109 esteja localizado numa comunidade. como por exemplo, se 110 eu falar assim, "ah, eu filmei aqui, em Brasília, no lá lá no 111 Gama,...por exemplo...ai num adianta, mandar >um aparato

112 policial ir lá, matar todo mundo, prender, ou

113 culpar<,...porque o problema num tá no Gama...num tá 114 naquelas pessoas que vão ser presas. mas é na condição de 115 vida que tem naquele local. se prender aquelas pessoas que 116 tão lá hoje...vão surgir outras, porque...a demanda vai

117 continuar, vai continuar o espaço vago. então, assim, é: a 118 gente começou a: perceber a importância de...não

119 falar...essas coisas, pra não estigmatizar ainda mais esses 120 lugares...mas mostrar de uma forma ba<u>ca</u>na, se é que pode se

121 dizer assim, >mas mostrar de uma forma que todas as 122 pessoas identificassem<...que esse mesmo problema tá em 123 todas as partes do Brasil,...e que alguns lugares...tá em

124 escala me-nor, e por estar em es-...em escala menor, não 125 quer dizer que tenha que... ser esquecido, ou que possa 126 resolver depois. é agora que tem que ser resolvido, pra que 127 não cresça...e num aconteça o que tá acontecendo nas

128 grandes cidades como Rio e São Paulo, por exemplo.

Entrevistadora: 129 uma coisa que me...me chamou muita atenção, nos livros, é:

> 130 a ausência da figura paterna, nessas famílias, que os meninos 131 acabam entrando pro tráfico, como é que acontece essa

132 desagregação familiar?

MV Bill: 133 olha, quando a gente fala mui- eu falo muito em educação.

> 134 eu acredito muito...aliás, eu só acredito num Brasil diferente, 135 através da educação. a gente mexe com espor:te, mui:to 136 lazer, tem também:...a coisa da cultura, mas todos eles tem 137 educação embutida, que é-...que é o que a gente acha que 138 que vai...modificar...essa sociedade. mas é: qual foi a 139 pergunta mesmo que eu tenho muita coisa pra falar?

Entrevistadora: 140 ausência do pai.

MV Bill: 141 >ausência do pai. desculpe, é que eu vou embolando um

142 assunto no outro,<

Entrevistadora: 143 tudo bem.

MV Bill: 144 mas é: a gente...consegue perceber...que a educação...que vai

145 ser levada pra essas pessoas, não é só uma educação de 146 aprender a comer com a boca fe<u>cha</u>da, saber falar o portu- o 147 português correto, mas educação pra vida mesmo, ter

147 portugues correto, mas educação pra vida mesmo, ter 148 educação inclusive pra cuidar do próprio filho, educação

149 sexual...hoje a gente tem um quadro de

150 tragédia...principalmente, vou falar mais das favelas do Rio, 151 que é onde eu tô toda hora, tô vendo di<u>re</u>to o que tá

152 acontecendo. a gente tem um:...momento <u>trágico</u>. em que: 153 garotas de <u>do</u>ze anos, <u>tre</u>ze anos, já tão engravi<u>dan</u>do, muito

154 <u>ce</u>do, já tão iniciando sexualmente...e <u>não só</u> iniciando 155 sexualmente, mas...não...<u>sa</u>bem os cui<u>da</u>dos, não sabem o 156 que tem que...fa<u>zer</u> pra se prevenir de doenças, e de de 157 gravidez indese<u>ja</u>da, vai ser isso...esse contínuo nasci- que 158 que <u>esse ci</u>clo, de de <u>jo</u>vens envolvido com a criminalidade 159 não <u>pa</u>re. que ele continue. porque tão nascendo <u>no</u>vos

160 garotos, novas crianças, dentro da mesma condição social. 161 pô, levar educação pra esses lugares, acho que é <u>mui</u>to 162 <u>mais</u> do que uma coisa: <u>de</u>mocrática. é salvar <u>vi</u>das <u>mes</u>mo,

163 através da educação, que pra mim vai ser o que vai

164 modificar esse país. agora...eu já <u>ou</u>ço falar de de de 165 educação <u>fa</u>lha no Brasil, desde que eu me entendo por

166 <u>gen</u>te. isso foi <u>di</u>to nas úl- nas ultimas eleições, talvez seja 167 <u>di</u>to nas próximas, e nas <u>ou</u>tras também. então, num é uma 168 coisa an<u>Tlga</u>. acho que a gente precisa de um ponto de

169 par<u>ti</u>da, e tomara que essa mobilização que tá acontecendo

170 no Brasil seja esse ponto.

Entrevistadora: 171 mas você e a Cufa não tão mais espe<u>ran</u>do...que o estado

172 tome conta, e traga as...as...solu<u>ções</u>, né? o que que é a <u>Cu</u>fa, 173 que o Brasil passou a conhecer da mar<u>qui</u>nha do plim plim 174 da Globo agora, né? então, explica pra gente o que que

175 é...que trabalho é esse.

MV Bill: 176 [ô só...a Cufa...ela

177 surgiu...acho que de: de forma que veio pra:...<u>ser</u> a nossa 178 contrapartida dentro desse assunto. mas acho que vale a 179 pena...<u>fri</u>sar que: a gente não <u>faz</u>,...através da Cufa,...<u>por</u> 180 obrigação, mas por sentimento. por- achar que essa é uma 181 inicia<u>ti</u>va...que além de tá fazendo com que outros

182 reproduzam ela, em outras cidades, outros lugares, e até

183 mesmo lá na nossa cidade, é duma forma pequena, que a 184 gente tá mostrando pras outras pessoas de que com pouco 185 dinheiro...uma iniciativa...somente, mas com pouco 186 dinheiro...pode-se salvar muitas vidas. inicialmente começou 187 só...Celso e eu...lá na Cidade de Deus, fazendo com dinheiro 188 do próprio bolso, e:...eh...num <u>tí</u>nhamos...patrocínio, nem 189 apoiadores. quando a gente chegava nos lugares, pra pedir 190 apoio, pra uma ação da Cufa, dentro da Cidade de Deus, 191 falando de favela. dificilmente as empresas gueriam ligar o 192 seu dinheiro a esse tipo de realidade. a gente teve que pegar 193 do nosso próprio bolso e fazer, sem ficar...esperando, como 194 você muito bem frisou. esperando uma força de cima, uma 195 força do lado...fazer por nós. depois que a gente conseguiu... 196 montar o projeto, conseguimos os primeiros apoios...é: do 197 governo municipal do Rio de Janeiro, hoje também já existe 198 uma negociação com o governo do estado, com o governo 199 federal, isso deu visibilidade ao nosso projeto, e fez com que 200 <u>ou</u>tras em<u>pre</u>sas, com que em<u>pre</u>sas pri<u>va</u>das, perdessem o 201 MEdo... porque existe um mito do medo...de fazer...o 202 dinheiro chegar na mão dessas pessoas, do favelado...como 203 eles não têm uma cultura de pegar no dinheiro, acho que eles 204 acham que a gente vai pegar no dinheiro, vai fazer 205 chu<u>rras</u>co, vai...<u>ter</u>minar a laje de <u>ca</u>sa...então, quando a 206 gente é respaldado pelo: pelos governos, pelos poderes, a 207 gente acaba mostrando pras pessoas...que a gente também 208 tem condições de fazer esses projetos, de gerir, de 209 gerenciar...e que não precisamos de intermediários pra poder 210 receber esses recursos.

Entrevistadora:

211 bom, eu tenho muito orgulho de te apresen<u>tar</u>, a galera do 212 projeto de musica do Varjão, e os alunos do Instituto de 213 ensino superior de Bra<u>sí</u>lia, é: quem é que tem alguma 214 pergunta, en<u>tão</u>? (2.5) pode falar, se apresenta, por favor.

Espectador 1:

215 ºboa tardeº, meu nome é Humberto, e sou estudante do curso 216 de direito do lesb. eu queria saber de você, MV Bill...com 217 a...com a questão da massificação da da violência que ta 218 espalhada por... todo o Brasil...se hoje pode-se afirmar que 219 o- existe a cultura do medo por parte da imprensa e daí 220 surgiu os preconceitos contra a fave:la, tal, ºpor aíº?

MV Bill:

221 é, acho que essa cul<u>tu</u>ra do medo ela já existe já de muito 222 <u>tem</u>po. acho que com...o aumento da violência, talvez isso 223 esteja crescendo um pouco mais. mas é: a gente fala muito 224 da violência <u>fí</u>sica, <u>o</u>cara que eu acho que a violência física

225 acaba sendo:... a conseqüência final de tudo isso. e tem o 226 início lá que é...a que é a violência: de fazer as pessoas 227 morarem nas condições mais precá:rias, de morar nas 228 en<u>cos:</u>tas, de não ter o <u>mí</u>nimo de dignidade. acho que essa é 229 a maior violência. e deixar essas pessoas morando nesses 230 lugares, dessa maneira, dessa forma... num ba- num dá pra 231 depois tentar ir lá...e querer colher a-mor... dessas pessoas, 232 porque num foi isso que foi plantado. então, com esse 233 trabalho, social, que muitas organizações vêm fazendo, eu 234 não sou o <u>ú</u>nico, a Cufa não é a <u>ú</u>nica. existem <u>mui</u>tas. 235 organizações no Rio e fora do Rio de Janeiro trabalhando 236 com isso. acho que são <u>esses</u> tra<u>ba</u>lhos...que tão começando 237 a:...a resgatar essas vidas, que vêm despertando...essas 238 consciências. <u>te</u>mos alguns resultados posi<u>ti</u>vos, temos 239 alguns números a apresentar, mas ainda precisa fazer mui:to, 240 mas muito mais, se a gente quiser mesmo...é é é diminuir...a 241 violência...na minha opinião pelo lado certo. eu não 242 acredito...que essa violência que hoje já está espalhada e 243 instalada, ela vai ser resolvida com um aparelho policial 244 mais violento, com mais repressão, porque a polícia não 245 pode continuar sendo, como é hoje, o único órgão do 246 governo que vai nesses lugares. é: a gente sabe que falta 247 muitas coisas...pra chegar nesses lugares...> a polícia não vai 248 ser a única a levá-la<. precisa fazer o papel dela sim, mas 249 nesses lugares, o governo, municipal, federal, estadual, tem 250 que mandar outras coisas. mandar...exército de agentes 251 sociais, professores bem pagos e estimulados, agentes 252 sociais, médicos...que são pessoas que vão ajudar...a 253 diminuir...a pobreza e a distância que tem daqueles lugares 254 com as coisas boas.

Entrevistadora: 255 mais uma pergunta?

Espectador 2:

256 ºeuº. eu, boa tarde, é: meu nome é César, eu sou daqui da 257 cidade de Brasília, eu sou estudante. é: você falou de 258 educação, né? e: ai eu fico sempre imaginando que as 259 pessoas sempre quando falam de educação, a gente 260 pensa...na escola...for-mal, né? nos professores, que tão lá 261 ensinando. eu queria saber se você não acha que educação 262 também é uma forma de atitude? porque...você também é 263 um educador, né? nas suas letras transmite...uma idéia nova, 264 uma idéia diferente. eu queria saber se...cê não entende 265 também que educação é uma coisa mais ampla, uma coisa 266 que passa...não só pelo hip hop, mas passa também pelas 267 telenovelas, passa também...pelos outdoores, assim... por

268 diante.

MV Bill: 269 acho que: pô, você...frisou muito bem. que às vezes a

270 educação fica res<u>tri</u>ta como uma coisa...<u>pa</u>ra os favelados.

271 como ach- que alguma-...so<u>men</u>te os favelados tão

272 precisando de ser...edu<u>ca</u>dos. existem também muitas

273 pes<u>soas</u> que não moram na favela, e que não são negros, que 274 precisam ser <u>re</u>educados. como por exemplo, as pessoas que

275 têm preconceitos, racismo. racismo, antes de qualquer coisa,

276 pra mim, é uma falta de educação, uma falta de

277 conhecimento. então, acho que...a educação...deveria ser 278 renovada dentro do Brasil. existe uma lei, que eu esqueço o 279 número, o número que ela re- que representa ela, que de

280 melhorar o ensino, ou de inclulR o ensino de africania, de

281 histórias...afrodescendentes dentro das escolas ()

Entrevistadora: 282 [foi aprovada e

283 ainda não foi implantada.

MV Bill: 284 [num foi implantada, né? eu <u>a</u>cho que

285 vai ser de extrema impor<u>tân</u>cia, vai fazer com que...a gente 286 reconheça a nossa própria escola. porque <u>hoj</u>e a gente tem 287 um <u>qua</u>dro...de discriminação, entre <u>jo</u>vens nas escolas.

288 jovens que é: <u>negros...que</u> inclusive têm é o seu...o seu 289 desem<u>pe</u>nho...é: é prejudi<u>ca</u>do...por conta da hostilização

290 que recebem dos outros colegas <u>de</u> turma, de sala de aula. ai,

291 quando você vai nas escolas RIcas, nas escolas milionárias, 292 num tem preto estudando lá. quase não tem preto milionário.

293 então, esse tipo de discriminação...ele acontece de forma

294 MAIS cruel, nos lugares MAIS pobres. entre as pessoas que

295 têm...o mesmo nível social, mesma condição...é:

296 finan<u>cei</u>ra...é: que <u>mo</u>ram às vezes no mesmo local, mas

297 que...<u>re</u>produzem o racismo de forma mais cruel. e eles- e

298 isso se reflete, na hora que esses dois indivíduos, o preto e o

299 branco, de dentro da comunidade...saem de dentro dela, pra

300 conseguir um emprego. <u>ai</u>... a <u>cor</u> da pele acaba fazendo a

301 diferença. um...representa a pobreza e o outro representa a

302 riqueza. >acho que trazer educação pra esses lugares é fazer

303 com que eles aprendam também que a cor da pele não pode 304 influenciar tanto assim<...no Brasil. e tem influenciado

305 muito.

Entrevistadora: 306 política de cotas vai ajudar,...né?

MV Bill: 307 acho que sim, acho que é um caminho. mas acho que

308 também não pode ficar...so<u>men</u>te...através das cotas. acho 309 que as cotas podem ser uma coisa um- meio que...imedi<u>a</u>ta, 310 talvez um paliativo. acho que junto a isso tem que se 311 trabalhar...um ensino de <u>ba</u>se, pagar melhor os pro<u>fe</u>ssores, 312 é: deix- fazer com que a educação não seja um artigo de 313 <u>lu</u>xo, como é no Brasil. cê tem que pagar muito caro pra ter 314 uma boa educação.

Entrevistadora: 315 mais uma pergunta?

Espectador 3: 316 aqui.

Entrevistadora: 317 pode falar.

Espectador 3: 318 meu nome é Daniel, eu sou estudante da universidade de

319 Bra<u>sí</u>lia, boa tarde. gostaria de saber...se rola...um boicote 320 da: dos militantes do <u>trá</u>fico, como é que eles apóiam...ou se

321 eles são contra: as realizações do projeto?

MV Bill: 322 olha, na verdade não existe a<u>po</u>io. isso não existe. é: existe

323 um <u>res</u>peito. que a gente também uh, <u>sem</u>pre, desde do início 324 a gente fez questão...de <u>con</u>viver, mas não ser conivente. de 325 saber separar...essa linha, eu sou contra o <u>trá</u>fico de drogas, 326 não contra os traficantes. porque eu con<u>vi</u>vo lá, VEjo...a vida

327 deles...muitos de- >hoje nem tem tantos<, mas alguns 328 estudaram comigo, porque os <u>que</u> estudaram comigo, a 329 maioria já morreu. aí são... <u>ga</u>rotos que eu vi, alguns até 330 nascer, que eu encontro quando tô comprando pão,

331 cumprimento na rua, outro já foi: meu irmão de leite, porque

332 >minha mãe amamentou ele quando era pequeno a mãe dele

333 teve um proble- <u>sa</u>be, essas coisas assim<. como o

334 OLHAR...<u>da</u> comunidade <u>para</u> com essas pessoas, é um

335 olhar diferente de quem tá de fora. >mas isso não quer dizer

336 que as pessoas que moram dentro das comunidades são a

337 favor do tráfico, que apóiam, que respeitam. é: mas há...

338 uma relação, como eu diria: que eu compararia com a do

339 exército brasileiro... assim, eles não são, não representam a

340 maioria da população, mas por conta das armas, pode-se ter

341 o domínio do país. é o que acontece nesses lugares...às vezes

342 um...às vezes menos de <u>um</u> por cento apenas de uma

343 comunidade é envolvida com tráfico, mas esses jovens têm

344 ARmas...tão eles acabam dominando toda... uma

345 comunidade que não consegue lutar contra eles. que às vezes

346 perde a força por conta disso. de ter visto pequeno, de

347 saber...que é uma realidade muito próxima deles. mas assim,

348 em <u>re</u>lação ao <u>meu</u> trabalho, ao <u>meu</u> documentário, eu <u>te</u>nho 349 consciência de que: talvez eu não seja: impedido de fazer as 350 coisas, mas por um...dois motivos. um...acho que é porque 351 eu não incomodo tanto...por mais que a Cufa faça um 352 trabalho que tire dois, três jovens...têm filas com cinqüenta 353 garotos querendo entrar pro tráfico ainda, que continuam 354 enxergando no tráfico...a oportunidade de ascensão. ilusória, 355 mas...mas existe ainda...essa ilusão. e: eu acho que o 356 segundo caso, cara, é que: em todo... momento, quando a 357 gente tá fazendo esse tipo de trabalho...a gente procura 358 deixar clara as coisas...eu num falso, num faço duas 359 conversas, num tem dois papos, é um papo só. na hora de 360 gravar esse trabalho, documentário, vídeo clip, só o fato d'eu 361 ser o Bill >"não já pode chegar, Bill, filma que tá tudo 362 tranquilo" < eu nunca aceitei isso. faço questão de ficar duas, 363 <u>três</u> horas, expli<u>can</u>do qual o tra<u>ba</u>lho...pra- as pessoas 364 fazerem o documentário, pra fazerem as entrevistas, 365 sabendo...até que ponto isso pode chegar, e qual a: 366 intenção...de fazer um trabalho como esse. e com 367 consciência...de que eu...fazer um trabalho como esse, eu 368 DOEI literalmente a minha vida. porque...se dá certo é 369 aplauso de todo mundo. mas se der e<u>rra</u>do, eu sou o primeiro 370 a morrer. Então, não existe ninguém bonzinho com 371 ninguém. é um jogo de interesse. e eu doei a minha 372 vida...pra tentar salvar a vida dos outros. tem gente, ainda, 373 inclusive...que diz "ah, o Bill fez isso pra aparecer". é: uma 374 coisa engraçada e contraditória. aparecer colocando a sua 375 própria vida em risco. não só a minha mas, a minha e a da 376 minha família também. hoje, graças a deus, que já se 377 passaram quase um ano, eu tenho: <u>pra</u>zer e tenho orgulho de 378 dizer o que a gente fez...que foi bacana, de tá podendo viajar 379 o Brasil e discutir, mas essa é uma realidade que vale a pena 380 ser frisada. só tem aplausos porque: o resultado foram...foi 381 do jeito que a gente imaginava. ainda bem.

Entrevistadora: 382 o Câmara ligada vai pro- seu primeiro intervalo. e o MV Bill

383 não vai tá sozinho no próximo bloco não. a polícia vem aí.

384 não perca.

MV Bill: 385 aí, meu deus.

Auditório: 386 (risos)

Parte 2: (26min07s)

MV Bill: 387 ei, ei...a todos os guerreiros e guerreiras da carteira

388 assinada...MV Bill está em casa.

MV Bill canta a música 'Soldado do morro' (6min49s)

MV Bill: 389 muita paz a todas as favelas do Brasil.

Auditório: 390 [(aplausos)

MV Bill: 391 [valeu.

Entrevistadora: 392 esse é o <u>Câmara Ligada</u>, a <u>câmara aberta para a juventu</u>de.

393 guem comanda o palco da TV Câmara hoje é MV Bill, da

394 Cidade de Deus, Rio de Janeiro.

Auditório 395 [(aplausos)

Entrevistadora: 396 Bill, o que deseja, um menino, que vira um soldado do

397 tráfico?

MV Bill: 398 olha, é: esse de<u>sej</u>o ele é...ele é vari<u>a</u>do, mas é: em <u>mui</u>tos

> 399 casos...o que eu consegui perceber...que o desejo era uma 400 coisa <u>sim</u>ples...só... ser visto. somente isso. tem até uma 401 teoria, no livro, no Cabeça de Porco, do Eduardo Soares, 402 uma teoria que eu me identifico muito, na qual eu me 403 identifico muito por conta da minha infância...que é a do 404 jovem...que não consegue ser en- ser enxergado socialmente. 405 as pessoas passam por esse jovem... principalmente na zona 406 sul, lá do Rio de Janeiro, como se fosse aquele filme Ghost, 407 do outro lado da vida. passa por dentro da pessoa, sem

> 408 perceber. e esse moleque, ele acaba emergindo dessa sombra

409 de invisibilidade, quando ele mete a mão <u>ar</u>ma. <u>cria</u> um 410 sentimento, só que é um sentimento negativo de medo...em 411 nós mas cria um sentimento que passa a ser visível. então, 412 com esses trabalhos, sociais, que acontecem dentro desses 413 lugares, acho que são <u>for</u>mas...de <u>dar</u> visibilidade a esse 414 jovem, sem que ele pegue numa arma. numa câmara de

415 vídeo, por exemplo, seria melhor.

Entrevistadora: 416 o clip do Soldado do morro, essa música que vocês tocaram

> 417 agora, teve uma repercussão muito ruim. você foi acusado 418 de apologia ao <u>trá</u>fico, e tudo. é: alguns anos depois, você 419 lança: Falcão, o menino do tráfico...os meninos do tráfico e 420 é...ovacionado. Fantástico, na Rede Globo. o que que

421 aconte<u>ceu</u> do lança<u>men</u>to (2,0) do..do clip pro documen<u>tá</u>rio,

422 sendo que você tava mostrando a mesma reali<u>da</u>de, com os

423 mesmos perso<u>nag</u>ens. o que que mu<u>dou</u>?

424 olha é: a sua pergunta é sensacio<u>nal</u> porque: o documen-425 o...Soldado do morro, especificamente, acho que: foi >o que

MV Bill: 426 deu início a <u>tu</u>do< foi a primeira música que nós pegamos, e

427 fomos...fazer esse vídeo clip do nosso jeito. nós levamos a 428 idéia pra gravadora, a gravadora não quis abraçar. mas 429 deixou o setor <jurídico> a nossa disposição, que eles 430 sabiam que a gente ia precisar...e fomos pras favelas. a gente 431 não queria pegar atores e dar armas na mão de atores. eu 432 queria ir no tráfico mesmo, dentro das favelas, como eu já 433 tinha entrado, por conta dos show que faço, da minha 434 história, posicionamento, ai fiz isso que eu falei...na resposta 435 anterior. de conversar e explicar o que eu tava fazendo. o 436 que me levou...acho que uma das coisas que me levou a: 437 fazer o documentário, foi quando eu cheguei com o vídeo 438 clip pronto...nas mesmas favelas pra apresentar. "olha, antes 439 de passar em qualquer, lugar quero mostrar, pro pessoal". 440 quando eu cheguei lá, tipo oitenta por cento...das pessoas 441 que tinham participado...do Soldado do morro já não

442 existiam mais. ali eu vi que meu <u>clip</u> era importante, a minha 443 música também, mas era <u>mui</u>to pequeno. diante...da questão 444 apresentada. ai a gente...descobriu a <u>ne</u>cessidade de se fazer

445 muito mais coisas.

Entrevistadora: 446 você ainda tá respondendo ao processo, de apologia ao

447 crime?

MV Bill: 448 [sim. (xxx) ou<u>vi</u> (xxx)

449 di<u>zer</u> no final do ano passado que parece...que tinha sido 450 arqui<u>va</u>do. mas num sei como é que tá...num sei como é que

451 tá essa questão não.

Entrevistadora: 452 [(risos) espera que sim, né?

MV Bill: 453 pra quem <u>a</u>cha...que o...Fal<u>cão</u> e o Soldado do morro são

454 coisas diferente, é: tá re<u>don</u>damente enganado. é o 455 <u>mes</u>mo...material, é o <u>mes</u>mo trabalho. Aliás, foi um que 456 puxou: puxou o <u>bon</u>de pro outro. então, são todos trabalhos 457 todos conectados. o que fez a dife<u>ren</u>ça...foi quando eu tava 458 sendo apo- acusado de apologia do <u>cri</u>me...eu sabia que era 459 uma acusação...reche<u>a</u>da de precon<u>cei</u>tos, de ra<u>cis</u>mo.

460 porque uma pessoa: de uma classe social dife<u>ren</u>te, outra cor

461 de <u>pe</u>le, fizesse um vídeo clip como Soldado do <u>mo</u>rro,

462 aquilo deixaria de ser crime...e se transformaria em <u>ar</u>te. daí 463 eu fui pras <u>mes</u>mas emissoras que tavão me criticando na 464 época...e disse que <u>iria</u> continuar. não em tom...<u>de</u>safiador de 465 quem tem <u>pei</u>to de aço, porque eu não tenho. mas no <u>tom</u> de 466 quem não <u>de</u>ve nada a ninguém. de quem não tá cometendo 467 crime nenhum e só quer trazer mais uma contribuição 468 importante a esse assunto.

Entrevistadora: 469 eu convido agora, Marina Maggesi, pra vir aqui pra frente,

470 ela é che- foi <u>che</u>fe do ser<u>vi</u>ço de investiga<u>ção</u> da delegacia 471 de entorpe<u>cen</u>tes da polícia ci<u>vil</u>, e agora é deputada fede<u>ral</u>. 472 muito bem-<u>vin</u>da...ºdeputada Marinaº (risos), <u>an</u>tes da gente 473 come<u>çar</u> a convers<u>ar</u>, eu queria que cê...cê visse aqui no..no

474 nosso telão, alguns depoimentos sobre violência.

Video: Jailson Silva (observador de favelas); Luís Eduardo Soares (antropólogo); Michel Misse (professor doutor do núcleo de estudos da violência da UFRJ; Mariz (agente da polícia federal); Ivone Florence Kato (artista plástica); Paulo Marrayo (policial civil) – 8min34s

Jailson Silva: 475 nós temos uma preocupação grande, com a grande tragédia

476 brasi<u>lei</u>ra, no período atual que é...a: a...a violência...letal. 477 né? no na- no ano...dos anos oi<u>ten</u>ta pra <u>cá</u>...<u>tri</u>plicou o 478 número de pessoas assassinadas nesse pa<u>ís</u>. nós já temos 479 quase cin<u>qüen</u>ta mil pessoas sendo assassinadas nesse pa<u>ís</u>

480 todos os anos=

Luís Eduardo: 481 = o Brasil se situa, <u>tragicamente</u>, como um dos campeões

482 mundi<u>ais</u>...da violência le<u>tal</u>. da violência crimi<u>nal</u> le<u>tal</u>. E 483 <u>e</u>ssa vio<u>lên</u>cia...não se distribui de forma: alea<u>tó</u>ria, 484 arbi<u>trá</u>ria...ou demo<u>crá</u>tica e equita<u>ti</u>va...há uma <u>for</u>te

485 concentração, nesse processo=

Jailson Silva: 486 =são <u>jo</u>vens, <u>negros</u>, né? mes<u>tiços</u>, <u>da</u> periferia e <u>das</u>

487 favelas=

Michel Misse: 488 = e entre dezes<u>seis</u>...e vinte e quatro anos. <u>e</u>sses <u>são</u>...as

489 principais vítimas da violência...mas também são aqueles

490 que se encontram entre os principais autores da

491 criminalidade violenta no Brasil=

Mariz 492 = esse fuzil é um m dezesseis. norte-americano, fabricado

493 pela Colt..de uso, teoricamente, restrito apenas em situação 494 de guerra..é uma arma militar.que tem outros parentes bem 495 próximos, né? o já conhecido a r quinze...dos modelos

496 da...da antiga...União Soviética, né? ou modelos orientais

497 como...o..o famoso já, a k quarenta e sete...a gente não 498 costuma ver...em países que não estão em guerra...né? a 499 polícia ou...a tropa legal...portando esse tipo de armamento 500 na rua...o que ocorre, com uma certa freqüência, no estado 501 do Rio de Janeiro, por exemplo=

Jailson Silva: 502 = é inconcebível...que nós tenhamos uma...Vieira Souto, por

503 exemplo, apareça um garoto de fuzil...que a gente tenha na

504 Atlântica, um garoto de fuzil...mas tá perfeitamente 505 naturalizado na nossa sociedade...que no Chapéu

Mangueira,

506 que no Canta Galo, que na Babilônia, TEnha jovens de

507 fuzis=

Mariz: 508 = né? isso é um cenário, até.de certa forma, surreal...a gente

509 vê... esse tipo de equipamento na rua...sem que cause 510 mais...maior estranheza. isso é...isso é um fato bastante 511 curioso.a população do Rio de Janeiro já se acostumou com 512 isso...coisa que não acontece em nenhum lugar do mundo=

Jailson Silva: 513 =então, que existe um quadro de guerra...que existe um

514 quadro que a gente pode chamar de genocídio...que é uma 515 ação...sistemática, regular...de um corpo do Estado...que é o 516 aparato policial, principalmente...dirigido contra parcela...

517 específica da população=

Luís. Eduardo: 518 = uma pesquisa realizada sobre os dados relativos de dois mil

519 e três, demonstram que mais de sessenta e cinco por cento

520 dos casos...é: sã- são...poderiam ser definidos, ou

521 configuram claramente e-xe-cu-ções...mui:tos tiros...pelas

522 costas, tiros na cabeça...por trás...tiros na nuca=

Jailson Silva: 523 =todos os dias, dezesseis adolescentes entre quinze dezoito

524 anos são assassinados nesse país=

Mariz: 525 =infelizmente, o que a gente vê hoje em dia...são..são armas

526 desse tipo sendo utilizadas por criminosos comuns...o que 527 gera uma intranqüilidade enorme em áreas urbanas...são 528 projéteis de alta velocidade. não é incomum em fuzis de 529 assalto, temos um alcance letal...de mais de três mil 530 metros...o que traria uma área de risco muito grande...em 540 caso de confronto armados...em ambientes () povoados=

Ivone Kato: 541 =eu estava sentada exatamente nesse lugar, era uma noite

542 muito quente..mais ou menos quinze pra meia noite...daí eu

543 fui pegar o...o...controle e virei assim. quando eu virei...já 544 senti: assim...um impacto: terrível, né? o meu marido e meu 545 filho, que tavão na sala, perceberam que tinha sido um 546 tiro...e..e só fui...perceber que: era de: fuzil...lá na clínica 547 Pinheiro Machado=

Jailson Silva:

548 =por que a violência tem aumentado cada vez mais no Rio 549 de Janeiro, São Paulo, Recife e outras regiões mais? porque 550 simplesmente o... pressuposto da ação da polícia...é deter o 551 crime. e é deter o crime, é enfrentar o crime...pela violência 552 como instrumento fundamental. então, é esse paradigma da 553 guerra, esse paradigma bélico...que termina orientando a 554 ação policial, que faz com que o policial...arrisque sua vida 555 desnecessariamente, que faz com que elimine é: um 556 criminoso...que poderia ser imobilizado e principalmente, 557 gera...extremas conseqüências pra população da favela e 558 uma sensação de insegurança absoluta pro conjunto da 559 população da cidade=

Paulo Marrayo:

560 =o papel da polícia é servir e proteger. mas 561 infelizmente...por questões até históricas, isso...esse sentido 562 tem sido desvirtuado: abusivamente...com a vinda da...da 563 família real pro...pro Brasil, né? em mil oitocentos e oito. 564 mais propriamente pro Rio de Janeiro...dom João lançou 565 mão...do que era então...o que fazia papel de polícia na 566 época, eram...eram os chamados quadrilheiros, eram as 567 pessoas que...eram responsáveis pela organização...da...da 568 sociedade local, aqui no Rio de Janeiro, né? então, dom 569 João, com o efetivo que ele trouxe...é: na corte, ele num 570 dava conta...dos interesses de segurança...da corte, né? não 571 mais da: da...dos cidadãos locais. então, ele pegou esses 572 quadrilheiros, incorporou ao efetivo que ele trouxe de 573 Portugal...que deu origem ao que é hoje a polícia civil, e em 574 mil oitocentos e nove, ele criou a guarda real...que é a: hoje 575 a po- a polícia militar. a partir daí, no nosso entendimento, 576 se- surgiu a dicotomia. polícia de um lado, povo de um 577 outro=

Michel Misse:

578 =são muitos os jovens...principalmente os jovens das 579 camadas populares...né? que têm uma relação muito 580 difícil...com órgãos do Estado...com a polícia, por exemplo=

Luís Eduardo:

581 =quem que a polícia seleciona...quando aborda...quando: é: 582 nu:m ônibus, por exemplo...faz alguma revista?..e:ssa num é 583 uma observação...impressionista...hoje um estudo empírico,

584 bastante sério e consistente e...nas análises, a partir de

585 dados...coletados, verifica-se que...em geral, ou

586 cpredominantemente>, os escolhidos...são...aqueles

587 personagens que: apresentam os

588 estereótipos.estigmatizados na sociedade brasileira. >são os

589 jovens, sexo masculino...negros e pobres<...esses são os

590 selecionados. ºsobretudoº=

Michel Misse: 591 =você tem desigualdade de direitos...desigualdade de

592 direitos civis...você tem uma parcela da população

593 pequena...que tem acesso à justiça...que é respeitada pela 594 polícia,e você tem uma outra parcela da população, que não 595 tem acesso à justiça, e que não é respeitada pela polícia=

Luís Eduardo: 596 = ou seja, os princípios garantidos pela constituição, e as

597 regras definidas pelas instituições democráticas, não são 598 cumpridas, não são postas em prática, de forma adequada, e 599 aqueles que têm acesso à justiça, continuam sendo os...os 600 privilegiados. os outros pagam a conta, se submetem aos

601 crimes todos de criminalização=

Michel Misse: 602 =são sub-cidadãos...ou cidadãos de segunda ou terceira

603 classe, como se costuma dizer...né? e é exatamente nessa 604 condição de exclusão social.em que eles se encontram...que 605 eles também se tornam mais vulneráveis, à revolta...e...à 606 reações...que podem ser...não necessariamente, mas que

607 podem se tornar violentas=

Luís Eduardo: 608 =é: um dos...problemas mais graves...geradoras des-

609 geradores dessa: tragédia, é o tráfico de armas e drogas. e o

610 que que os jovens encontram lá, no tráfico?

611 encontram...acesso a algum recurso material? também, mas

612 isso: é mínimo. eles recebem do tráfico...acolhimento, 613 reconhecimento, valorização. é: tanto que quando eles

614 roubam...algum...dinheiro na esquina, eles se apressam a

615 comprar...um tênis.mas não qualquer tênis. porque eles não 616 buscam um calçado pra proteger os pés. eles buscam um

617 tênis de..marca é o fetiche da integração da ascensão social.

618 é o símbolo do pertencimento é: que é oposto da exclusão.

Entrevistadora: 619 deputada Marina Maggesi...senhora concorda com o que tá

620 ali, quer comentar?

MarinaMaggesi: 621 eu concordo em parte, sabe? (tosse) eu acho que a gente

622 perde muito tempo...falando de polícia. (1.5) da mesma que

623 a gente perde muito tempo, principalmente no Rio de 624 Janeiro...falando de crime organizado. a conta da segurança 625 pública colocada...aos pés da polícia...o incentivo da 626 sociedade, principalmente, pra que nós prendêssemos e 627 matássemos...foi que levou.a esse estado de coisa que o Rio 628 de Janeiro vive hoje. o modelo tá todo errado...a polícia é 629 uma polícia miserável...que ganha oitocentos reais por 630 mês...e que é corrupta...até por conta da vontade da maioria 631 da sociedade que prefere encontrar um policial corrupto na 632 esquina, que perca dez reais pra esse policial do que se 633 cumpra a lei a polícia também é composta da sua maioria de 634 negros e miseráveis, seja branco, amarelo, qualquer cor. e 635 isso...só...é alimentado um conflito entre pobre e miserável. 636 é jogar o policial contra a favela e a favela contra o policial, 637 sabe? hoje eu posso te dizer, antes que cê me pergunte, eu 638 sei que cê vai me perguntar. por que que eu larguei a polícia 639 e por que que eu tô na política...eu te:nho dezessete anos de 640 polícia...durante esses dezessete anos, eu trabalhei com 641 tráfico de entorpecentes. eu sempre...é: eu fui seis vezes 642 chefe de investigação na entorpecentes...fui chefe de 643 inteligência da polícia civil do Rio...a polícia pra mim 644 perdeu a graça, a partir do momento que eu não vi 645 mais...algoz. eu: trabalhar com entorpecente parece uma 646 coisa difícil, mas não é...é: a nível pessoal é até bem 647 confortável porque quando você trabalha com homicídio, 648 você trabalha com vítima, com parente de vítima com muita 649 tristeza. quando você trabalha com seqüestro a mesma 650 coisa...mas quando você trabalha com entorpecente, não. 651 >você vai lá e prende o desgraça:do<, aquele cara que alicia 652 os outros e que ganha dinheiro, enfim, você prende o 653 demônio...a minha equipe é responsável pela prisão...dos 654 maiores líderes...das facções criminosas, daqueles doze que 655 foram mandados pra Catanduva, por exemplo, agora, oito 656 foram presos pela minha equipe. Inclusive...o chefe do 657 comando vermelho Marcos VP, que nós prendemos em 658 Porto Alegre...graças a Deus não temos histórico de sangue, 659 tortura e tenho respeito de todos eles. nunca fui ameaçada 660 de morte...mas eu comecei a deixar de ser polícia...por 661 deixar de gostar de prender..naquele incêndio do ônibus três 662 cinco zero... quando aquela menina que a gente prendeu 663 tinha treze anos de idade, nunca...num tinha uma...uma 664 certidão de nascimento, era extremamente viciada em 665 maconha, cocaína. vivia lá na periferia do tráfico, eu 666 falei..."é isso que eu vim prender?...ou é isso que eu vou 667 matar?" porque vinte anos matando e prendendo num 668 chegou a lugar nenhum e >num vai chegar no Brasil< e toda

669 vez que eu viajo, com os garotos do Afro-reggae que eu 670 tenho muito orgulho de- é:...e como da Cufa, que eu tenho 671 muito orgulho de pensar como eles de bater cabeça mesmo 672 pro trabalho deles. de respaldar tudo que eles fazem...eu 673 quero ser a voz deles aqui, enfim...porque: >minha vida não 674 tinha mais sentido< lá na polícia, entendeu? então, o que eu 675 precisava era de voz, e de respaldo, e de ressonância. pra 676 mostrar pro país...que em qualquer outro lugar, talvez São 677 Paulo não, mas em qualquer outra capital, inclusive 678 aqui...ainda dá tempo..ainda dá tempo de parar essa fábrica 679 de monstros...que nós...alimentamos. seja no sistema 680 penitenciário, que é um absurdo...seja nas ruas, entendeu? 681 seja nas favelas, ou seja até na classe média, porque você vê 682 o que a classe média tá fazendo hoje. e quando o Bill diz...e 683 quando o...Luís Eduardo diz...que o jovem quer aparecer, 684 que o jovem quer ter reconhecimento, isso é normal, em 685 qualquer adolescente...o garotão de classe média começa a 686 traficar, pra ele ser o ma-mais maneiro da escola. pra ele ter 687 aquele monte de gente em torno dele, porque a insegurança 688 na adolescência é muito grande. então, se a gente num ficar 689 no foco certo, num ver que a culpa é nossa enquanto 690 cidadões, enquanto...sei lá, enquanto gente...vai ficar nessa 691 coisa de polícia...e bandido polícia e bandido, a gente não 692 vai chegar a lugar <ne-nhum>...então, o que me trouxe pra 693 Brasília foi isso...é realmente como ele fala, como o Júnior 694 do Afro-reggae fala, é disputar criança a criança, e 695 chegar...com...com alternativas...verdadeiras. e não 696 com...sabe? factóides e com...e com...demagogia, e de olhar 697 pruma criança de treze anos, tudo bem. "ah incendiou várias 698 pessoas". só tem vítima..num tem algoz. eu num posso olhar 699 pr'aquela pessoa e falar, "esse aqui é o algoz. tenho o prazer 700 danado de botar ele na cadeia e fazer justiça...contra ele, 701 entendeu? ºentão, é issoº.

Entrevistadora: 702 vocês acham que a sociedade tá insensível?

Auditório: 703 [(aplausos)

Entrevistadora: 704 o Jail- o Jailson da ong Observatório de favelas, ele cita

705 vários lugares da classe alta do Rio de Janeiro, onde é 706 impossível você ver um menino com um fuzil na mão. e cita 707 vários outros onde: é comum essa imagem e a sociedade...já 708 se acostumou com isso. vocês acham que a sociedade ta

709 insensível...pra tudo isso?

MV Bill: 710 olha-no meu caso acho que: o que tá causando também não

711 é: uma insensibilização...da sociedade. acho que o medo...o

712 medo de descobrir que aquelas balas...de fuzil que foi 713 mostrada ali, que fura parede, inclusives...é: o medo dessas 714 balas chega até o asfalto, chegou...porque: as balas 715 começaram atravessar os-os muros das casas de dentro das 716 favelas, e começaram a atingir...as casas mais nobres na 717 Vieira Souto, na zona sul do Rio de Janeiro. é que 718 infelizmente, como eu já havia dito, uma parte só da 719 população ganha importância na mídia. porque os barracos 720 que são furados dentro do morro, num viram notícia...só...o 721 final do trajeto da bala...e o que aconteceu antes não tem a 722 meno:r a menor importância, assim...e pra fechar, eu 723 gostaria de fechar em cima da fala da da... da Marina, que 724 eu nunca tive oportunidade de dizer isso pra ela, logo após a 725 no- a exibição do documentário na televisão, que acho que 726 foi no dia seguinte, saiu no jornal O Globo, uma declaração 727 sua...que passou a me nortear...esse ano inteiro...em muitas 728 palestras que eu fiz pelo Brasil inteiro, eu terminei com a 729 com a sua frase, que eu acho que é uma frase muito 730 emblemática porque vem de você uma policial que: já foi: 731 muito: muito- já botou muito medo dentro da Cidade de 732 Deus, inclusive ni mim, quando eu era pequeno também.

MarinaMaggesi: 733 [(risos)

MV Bill: 734 [era muito

735 conhecida como Katy Marrone já falei.

MarinaMaggesi: 736 ele já foi pequeno. ele já foi pequeno. (risos)

MV Bill: 737 e: mas, assim- é- é muito bom...ver, assim, é: essas suas

738 falas atuais. ver o que te tro- te trouxe pra política, e o seu 739 fechamento. quando: acabou de passar o fal- o Falcão...eu 740 senti, assim, que muitos jornalistas queria ir em cima de 741 você...pra criar justamente o conflito, e a gente ficar preso 742 num- no que você saiu. >bandido, polícia, bandido, polícia < 743 e você deu uma declaração que foi muito feliz e muito 744 sensacional. você disse que vo- falou dos seus anos de 745 polícia, e você disse que...á cansada...de fazer esse trabalho. 746 e que a solução não é mais...matar o bandido...mas impedir 747 que ele nasça e isso: passou a ser..a minha corrente, porque

748 é...é isso que a gente tem feito a todo momento.

Entrevistadora: 749 nós-

Auditório: 750 [(aplausos)

Entrevistadora: 751 [nós vamos pra mais um intervalo. e você fica ligado

752 no Câmara Ligada.

Parte 3: (24min)

MV Bill canta a música 'O bagulho é doido' (4min55s)

Auditório: 753 (aplausos)

MV Bill: 754 [vale:u

Entrevistadora: 755 esse é o Câmara ligada, a câmara aberta para a juventude. só

756 Deus pode me julgar, esse é o tema do programa de hoje, e

757 também é uma música do MV Bill, o mensageiro da

758 verdade. também tá aqui com a gente, a deputada federal do

759 primeiro mandato, Marina Maggesi...coordenadora de

760 inteligência da polícia civil...do Rio de Janeiro.

Auditório: 761 [(aplausos)

Entrevistadora: 762 eu passo a palavra agora, a galera...do projeto de música do

763 Varjão, e também do Instituto de ensino superior de Brasília.

Auditório: 764 [(aplausos

Entrevistadora: 765 [quem...

766 tá com o microfo:ne?

Espectadora 4: 767 é: eu sou a Gabriele, do lesb, Instituto...ºde edu-º de

768 educação superior de Brasília. e: eu queria fazer uma

769 pergunta...ºaquiº. é: o que o go- o que parte do governo faz, 770 taí pra todo mundo ver, né? nos noticiários, tal...mas, eu 771 queria saber uma coisa, porque enquanto...o governo faz 772 isso...a: parte da: da população brasileira, fica à margem, da 773 sociedade, fica à margem de toda essa situação. então...é: 774 essa situação leva inclusive, a...a tragédias como a que

775 aconteceu com a criança, de seis anos, essa semana...né? e: o 776 que mais choca, assim, é que...muita gente já não liga mais, 777 já não não se choca com fatos como esse que aconteceu com 778 essa criança...então, eu queria saber, qual é o seu sentimento, 779 MV Bill...é: em relação ao governo, e se essa situação ainda 780 é...ainda tem como ser é:...ainda é...isso. ainda tem como

781 se:r,

MVBill: 782 [revertida?

Espectadora 4:

783 revertida.

MV Bill

784 olha, é: eu acho que: a vida, de uma forma geral, acho que tá 785 banalizada. e: casos, como esse que você citou, tem 786 acontecido em vários lugares, como eu já falei também...e 787 num ganhou visibilidade. o fato é que vi- falta...muitas 788políticas públicas nesses lugares. é: como a demanda é muito 789 grande, falta vontade política, >não dá pra generalizar, que 790 eu não gosto de generalizar pra também<...que eu não gosto 791 que façam isso comigo. mas existe:m 792 pouguíssimos...políticos, na minha opinião, que têm seus 793 mandatos voltados de verdade pra essas questões. questões 794 mais emergenciais. então...a gente tem que cobrar...dos 795 governos, dos políticos, federal, municipal, estadual...porque 796 é obrigação deles é fazer isso. >quando o político faz isso ne 797 que ele é um cara bonzinho, que ele é legal pra caramba< é 798 obrigação...infelizmente >quem faz acaba sendo destacado 799 porque tem muitos outros que não fazem<...eu acho que tem 800 que cobrar sim...mas o principal é cobrar, também sendo 801 participativo. logo após a exibição do documentário a gente 802 teve...aqui em Brasília, pra entregar pro presidente é: uma 803 cópia do do documentário e uma cópia do livro...e vir pra 804 cobrar, num foi pra tirar foto, "presidente, o senhor ta 805 fazendo alguma coisa? o documentário acabou de mostrar 806 que a gente precisa fazer muito mais". então, eu num vim só 807 pra cobrar, eu vim pra me botar a disposição, também. 808 eu...toda a Cufa, pra no que a gente puder ser participativo, a 809 gente tá presente. então, é: cobrar, mas cobrar...fazendo. e se 810 aliar àqueles que têm seus mandatos voltados pra isso e que 811 tão a fim de fazer uma política séria.

Entrevistadora:

812 e depois? o que aconteceu? depois dessa reunião que o 813 presidente Lula te recebeu com onze ministros, eles 814 prometeram criar projetos pra juventude da periferia? 815 alguma coisa foi feita? alguma coisa saiu do papel?

MV Bill:

816 bom, a gente, nessa primeira reunião, ele...delegou uma 817 reunião com...os ministros...e nessa reunião, a gente fez, 818 mais ou menos, o que a gente tá fazendo aqui...deixamos 819 que: os ministros fizessem perguntas, pra mim e pra 820 Celso...e nós respondemos todas as perguntas, de quais 821 foram as dificulda:des e: depois, de um certo momento, >a 822 gente parou de responder, e começamos a cobrar<. "precisa 823 fazer isso, isso e isso". a área de educação, é uma área que a 824 gente acha mais carente...a gente entende...esse tipo de

825 de...invasão, no bom sentido, uma forma de combater a 826 violência...mas combatendo d'uma d'uma forma, mas sem 827 levar mais violência pra esses lugares, e a gente fica a 828 disposição pra...servir de de de de : interlocutor. dessa 829 relação, pra faci- de facilitador, dessa relação e indicamos 830 muitas outras organizações, ligadas a nós ou não...que tão 831 trabalhando dessa mesma forma no Brasil inteiro. alguns 832 avanços já aconteceram, como os pontos de cultu:ra, é: a 833 expansão do prouni, projovem, novos projetos que surgiram 834 de outras parcerias, independente com as minhas, mas 835 sempre que eu encontro com alguém do governo federal, 836 inclusive com o próprio presidente, digo "presidente, sei que 837 tá sendo...muitas coisas tão sendo trabalhadas, mas tem que 838 fazer mais". então, a nossa cobrança é incansável...e a nossa 839 participação também.

Marina Maggesi: 840 oi. deixa eu...deixa eu....posso ()

Entrevistadora: 841 [claro...pode comentar.

Marina Maggesi

842 te:rminar? porque eu gostei muito da pergunta dela, e esse é 843 um tema...que tá muito: né? o pessoal, principalmente lá no 844 Rio, tá muito revoltado...com esse crime. é: todo mundo 845 chora, todo mundo me liga, pessoa:s das mais 46 variadas...categorias, enfim. porque uma criança ser 847 arrastada por sete quilômetros...e quatro bairros...e: e ser 848 esfolada viva...de novo, eu vou dizer pra vocês. eu vou 849 causar polê:mica...não estou defendendo, não estou 850 justificando, mas a verdade, o foco é que a gente nunca pode 851 perder. quem fez isso com essas duas crianças?...tão pre:sos, 852 já. um moleque de dezoito e um moleque de dezesseis...e 853 segundo eles...roubaram o carro...e- e na paranóia de sair 854 fora, doidão...carregaram a criança que tava amarrada no 855 cinto, no banco de trás...um monte de gente perseguindo...e 856 eles achando que tavão sendo perseguidos, eles 857 abandonaram o carro...e fugiram. <eles estavam com uma 858 pistola de bringuedo>. (4.0) eles não foram roubar carro. 859 eles não foram matar ninguém. eles foram arrumar dinhe:iro 860 líquido, liquidez. roubar o que tinha dentro do carro e sair 861 fora. foi uma grande tragédia...AGORA, os políticos e a 862 sociedade começa com quê?...vamos diminuir a maior idade 863 penal pra dezesseis anos...que é pro garoto, que também tá 864 preso, num ficar três anos preso, ficar...quarenta. sabe 865 quantos dele...deles...como ele, tem lá, no Rio? >tem pra-866 quase um milhão< e nasce...um montão deles todo dia como, 867 ele falou. e aí nós vamos passar agora, já passamos, cê

868 abre...todos os jornais de hoje, só se discute isso. vamos 869 diminuir...a maioridade penal...como se isso fosse resolver 870 alguma coisa.

Auditório: 871 [(aplausos)

Entrevistadora: 872 pode falar, próxima pergunta.

873 o meu nome é Fábio, Sérgio, e: sou estudante do direito no Espectador 5:

> 874 lesb. eu guero, primeiramente, parabenizar essas duas 875 figuraças que...admiro demais. conheço o trabalho deles...e: 876 parabenizo eles, po po pelo trabalho que eles fazem...e a 877 coragem que eles têm, né? e acima disso, a honestidade, que 878 eles têm, no trabalho que eles fazem. bem, eu sei que que a 879 gênese do do da: da violência, é difícil a gente...encontrar. 880 num é? a demanda da violência é muito maior que a oferta 881 da solução. queri- queria fazer uma pergunta pra deputada. 882 eu sei que: que pra resolver isso precisa de iniciativa...né? 883 uma grande iniciativa. a gente precisa, aí de um êxodo, aí 884 desse dessa violência, a gente precisa de vários Moisés, né? 885 pra resolver...essa questão da violência que não é só...nas 886 favelas, né? existe uma grande discriminação com relação às 887 favelas. eu acho que nas favelas existem...pessoas boas, 889 pessoas ruins, assim como em todo...patamar da da vida e da 890 sociedade, também existem. e existem também vários tipos 891 de violência, como a violência no la:r, contra a mulhe:r, 892 contra a criança, etc e como já disse, é difícil de diagnosticar 893 a gênese da violência. mas, em suma, pergunto pra 894 deputada...qual é...a solução, ou, pelo menos partindo da

895 senhora, o que que a senhora tem, pra oferecer, ao 896 estado...pra ser resolvido, um pouquinho, aí, dessa

897 violência?

Marina Maggesi

900 eu não acredito em uma solução, né? que são várias, acho 901 que cada local é um local, acho que cada estado é um estado. 902 acho que não existe uma regra geral...o que eu tenho a 903 oferecer, é a minha experiência, né? é o...é o...respaldo que 904 eu trago pelo meu trabalho. isso ninguém pode levantar e: 905 e...duvido. nem na câmara, nem no senado, nem em lugar 906 nenhum alguém dizer que conhece mais de violência do que 907 eu, porque eu tive dentro do problema...e conheço os dois 908 lados do problema. agora eu acho sim...que...se num sair da 909 favela, num sai de lugar nenhum. por isso eu acredito no 910 movimento deles. porque eu vejo, há muitos anos, 911 mesmo:...políticos bem intencionados, projetos maravilhosos 912 pra favela tal. num interessa. num serve pra favela. num

913 cabe no no no dia a dia da favela. então, ninguém vai lá e diz 914 assim, "meu irmão, o que que a favela precisa de verdade?", 915 entendeu? "ah, eu vou fazer aqui, eu vou trazer pra cá três 916 agências do- da caixa econômica, pra favela". pra quê?...aí, 917 inaugura, com banda e o cacete...você vai lá na fave:la...a 918 maioria não tem certidão de nascime:nto, no século vinte e 919 um. quando Tim Lopes foi assassinado, lá no Rio...o 920 governo na época, colocou, um trailer do isp na porta da 921 Vila Cruzeiro, que foi a favela onde ele foi morto, só pra que 922 as pessoas pudessem tirar carteira de identidade. a fila foi de 923 mais de três quilômetros. então, que que aconteceu? o 924 fantástico foi lá, filmou, soltaram um monte de balãozinho 925 e...nunca mais voltaram...então, são pro- problemas muito 926 básicos que, quem sabe são eles. quem sabe é Cufa, quem 927 sabe é observatório de favela, é nós no morro, é a-fro-928 reggae, tá me entendendo? então, eles é que tem que ser 929 consultados. eles são os grandes técnicos, porque eles 930 sofrem como o: o Luís Eduardo falou muito bem, eles são as 931 vítimas e os algozes, entendeu? ao mesmo tempo 932 eles...promovem a violência, mas são fruto da violência...que 933 jogam em cima deles todo dia.

Entrevistadora: 934 pergunta?

Espectadora 6: 937 meu nome é Priscila, sou estudante do ie:sb, e a minha

938 pergunta é direcionada a MV Bill, como a deputada Marina 940 tocou no assunto da: diminuição da maior idade penal, hoje 941 existem vários projetos de emenda à constituição, tramitando 942 no congresso, eu quero saber a opinião...sua sobre...se...isso 943 seria um ponto...favorável, positivo. qual é a sua opinião

944 sobre esse assunto?

MV Bill: 945 bem, se a deputada quiser voltar depois...pra complementar,

946 ou até discordar de alguma coisa. acredito que não. mas é: 947 eu acho que: é dentro do que a gente já tá falando, desde o 948 início do programa. acho que: parece que procurar soluções 949 desesperadas, imediatista é mais fácil do que fazer cumprir 950 as que já existem. como por exemplo, () o estatuto da 951 criança e do adolescente. se o estatuto fosse cumprido, por 952 exemplo, muitas dessas crianças, muitos desses jovens, 953 muitos desses malucos que tão encontrando caminho no 954 tráfico, na droga, na violência...poderiam tá sendo assistido 955 de uma outra maneira. quando isso não acontece, aí: começa 956 a correr pras...coisas...que eu considero até desesperada, 957 nesse caso. é, nesses lugares, onde a Marina acabou de citar,

958 onde num che:gam as coisas, onde são um bando de

960 miseráveis, que não consegue nem ter...a certidão de 961 nascimento, que às vezes vai tirar com mais de- depois da 962 maior idade. como é: tratar essas pessoas...como: marginais 963 ou como responsáveis pela sua condição social ou pelos 964 caminhos que tomaram a partir dos dezesseis? fazer isso 965 agora, acho que é daqui há dois anos a gente tá voltando, pra 966 diminuir pra catorze, depois pra nove, num lugar onde as 967 pessoas já nascem...praticamente condenadas, é: >pegar todo 968 mundo e jogar dentro da cadeia, como se isso fosse a 969 solução<. eu não acredito nisso como solução...e volto a 970 lembrar é: são...poucos políticos que acabam cami- cai-971 são...políticos que acabam caindo por esse caminho, que 972 acabam fazendo dessa uma bandeira, mas uma bandeira que 973 acaba atingindo e sendo boa somente pra eles, porque seus 974 filhos estudam em colégios particulares, seus filhos estudam 975 em escolas boas, não vão pra pra- não tem o tráfico de 976 drogas aliciando, como opção. tem casos isolados de de 977 jovem que tá de de de- do meio da da classe média e se 978 envolve com favelado, se envolve com tráfico de droga, mas 979 não é a maioria. eles acabam tendo uma garantia. agora, com 980 o filho dos outros...é esse...o único caminho a tomar. é o 981 caminho da da violência, o caminho da da diminuição da 982 maioridade penal, que são caminhos pra mim que: não vão 983 trazer contribuições significativas pro Brasil, acho que o que 984 vai contribuir mesmo, é botar essa molecada dentro da 985 escola. ouvi falar muito...de educação durante o ano inteiro, 986 vou continuar falando, porque pra mim esse é o caminho de 987 de uma das soluções do Brasil. uma das soluções...do do- da 988 quantidade de enorme de jovens que tão: envolvidos com a 989 criminalidade.

Auditório: 990 (aplausos)

Espectadora 7

991 bem, eu me chamo Karen, sou do iesb, e: eu
992 queria...salientar o: que MV Bill, falou a respeito da
993 educação, só que com um porém...diante da situação
994 brasileira, das favelas, e não das favelas do:...do país em si.
995 eu acho que a educação é importante, mas a inclusão social,
996 você investir na família é muito...melhor e maior. porque
997 não adianta você...trabalhar, ou coloca a criança na escola,
998 deixa ela lá o dia to:do, tá. e: como é que o- e como é que
999 você vai gerar emprego, você vai gerar...saúde, vai gerar
1000 outros projetos que trabalhe com a família? um pai
1001 desempregado, uma mãe desempregada, a gente vê aqui em
1002 Brasília, o que que a gente mais vê aqui nos sinais...são
1003 crianças...fazendo malabarismo, vendendo balinha...um

1004 truca- em troca de um tostão, né? e: a- o papel dos pais, 1005 tariam ali:, o quê? pra...tá guardando essas crianças, mas 1006 eles também não têm emprego. acho que tem que...moldar 1007 tudo. e: outra questão que eu gostaria de conver- de 1008 perguntar pra...doutora Marina...deputada, como deputada, 1009 inserida nesse mundo político, trabalhando com política 1010 pública, qual a política pública que será adotada...quanto à 1011 segurança no Brasil? tô dizendo no modo...não no modo 1012 imediatista que tem sido tomado...com essa segurança 1013 nacional, mas uma política...de segurança a tempo, capaz 1014 não de sanar...mas, pelo menos, melhorar...as crises de 1015 violência no Brasil, atualmente.

Marina Maggesi: 1016 pois é,

MV Bill: 1017 [Marina, posso ir...>no comentário dela rapidinho<? vou

1018 ser bem rápido.

Marina Maggesi: 1019 [ºpodeº.

MV Bill: 1020 é: quando eu digo, é: eu falei de- de educação de uma

1021 forma bem específica agora, mas no início...eu disse: da

1022 amplitude que essa palavra pode ter. porque num

1023 adianta...força:r a educação somente pra esse jovem. tem 1024 que ser mudado tudo que acontece ao re:dor desse jovem. 1025 passa pela família também, até porque é: passou na minha 1026 fala aqui. dizendo que a maioria desses jovens são negros, 1027 são pobres e de famílias desestruturadas. então, trazer 1028 educação pra esse garoto, educação pros pais...dar 1029 condições dos pais manterem esse: esse jovem dentro da

1030 escola, talvez seja um processo muito longo...que a gente 1031 não consiga fazer imediatamente, mas acho que de

1032 imediato, pegar esse jovem, tirar ele da rua, tirar do

1033 ócio...botar ele pra estudar e ocupar todo o espaço dele com 1034 outras coisas positivas, é uma experiência que eu tenho me 1035 envolvido há muito tempo, e já tenho visto: resultados

1036 muitos positivos.

Marina Maggesi 1037 pois é, é: eu acho que o meu papel aqui, como eu já disse, o

1038 que eu vim fazer, né? na verdade, eu vim falar. eu 1039 vi:m...quer dizer, abrir a consciência das pessoas. eu 1040 consegui fazer isso no Rio de Janeiro. sempre indo na 1041 contra mão, é: do que as autoridades fala:vam e do que os-1042 e do que o governo fala:va. eu fui muito perseguida por 1043 isso no meu- no meu trabalho. eu respondi à várias 1044 sindicâ:ncias...eu perdi cargos. mas eu sempre consegui

1045 cumprir o meu trabalho, da maneira melhor possível, 1046 graças a deus. e aqui, né? eu vou ter muito mais voz. e eu 1047 vou ter muito mais...é: ressonância...tô brigando, por uma 1048 vaga...de titular, na comissão de segurança pública e crime 1049 organizado, da câmara. porque eu acho, que como eu falei, 1050 >eu duvido que alguém conheça mais isso do que eu<. mas 1051 o que eu quero fazer ali....é subverte:r...entendeu? 1052 subverter...mesmo o pensamento retrógrado...de quem 1053 tá...fingindo, brincando, de fazer segurança pública nesse 1054 país. porque a gente tá brinca:ndo. porque ver a força 1055 nacional de segurança...nas fronteiras do Rio de Janeiro, eu 1056 vou contar pra vocês...essa força nacional de segurança, 1057 foram policiais retirados de vários estados...com uma 1058 realidade completamente diferente do Rio de Janeiro, 1059 porque o bagulho lá é doido, como diz o Bill...foram pra 1060 lá...foram treinados pelo bope, que é o batalhão de 1061 operações especiais da polícia militar. pela core, que é a 1062 coordenadoria de recursos especiais da polícia civil...foram 1063 treinados numas favelas que NÃO tem tráfico...porque eu 1064 quero- quero ve:r é entrar numa cdd, pra treinar, por 1065 exemplo, tá me entendendo?

Entrevistadora: 1066 [cidade de deus.

Marina Maggesi: 1067 [tão treinando lá...o

1068 bope tem uma favelinha lá em Tavares Bastos, que tudo 1069 que eles fazem é ali, porque não tem tráfico. então, eles 1070 levam lá, mine:iro, goia:no, num sei quê, tudo pra lá...agora 1071 eles voltam pro Rio de Janeiro ganhando cinco mil 1072 reais...ºe os policiais do Rio ganham mil...que treinaram 1073 elesº...e aí eles vão lá pra fronteira, fingir que tão 1074 revistando carro...é factóide...eu vi outro dia um um (riso) 1075 jornalista dizer assim: "essa tropa: essa- essa força nacional 1076 desfila tanto pra lá e pra cá, que daqui a pouco vai ter uma 1077 rainha da bateri:a" (risos)...e aí, se apresenta como se 1078 alguma coisa tivesse sendo fei-ta...e aí, quando a criança é 1079 arrasta:da, quando os crimes horrorosos 1080 acontecem...<vamos rever a maioridade penal>, e a gente 1081 vo:lta pra essa discussão ridícula, uma coisa que eu: figuei 1082 pensando aqui quando cê tava falando sobre educação...e 1083 sobre essa generalização da educação, que o Bill já falou 1084 que num é educação de banco de escola só, é uma coisa 1085 muito ampla. na minha época...existia uma matéria-1086 primeiro tinha uma matéria que era: aquela da ditadura que

1087 era moral e cívica, né? que era um negócio pra ti...mas 1088 depois na faculdade quando eu comece:i e eu fiz 1089 jornalismo...é: a gente tinha: uma matéria chamada 1090 organização social...e política brasileira...eu gostava muito 1091 dessa matéria...não era uma matéria dada por pro-tinha 1092 professores que acabaram de vir do exílio e tudo, eu acho 1093 que a gente devia brigar por a- pela volta dessa matéria. 1094 porque num- a maioria aqui duvido que sabe que que a 1095 câmara dos deputados faz, que que faz um deputado? cês 1096 sabem?...por que que eu tô aqui ganhando esse dinheirão 1097 todo? qual é o- qual é o- o que que vocês vão cobrar de 1098 mim? qual é o jeito que vocês têm de cobrar de mim?...e o 1099 senado, serve pra quê?...o senador é o quê? é um é um 1100 deputado de luxo...né? tá um- um grau a mais. o que- pra 1101 que servem as comissõ:es? o que que é uma comissão de 1102 de- de justiça...e constituição da câmara?...que que ela 1103 manda na sua vida? ºsão quinhentos e treze...eu sou uma 1104 dos guinhentos e treze que de- que que decidem a vida de 1105 cento e vinte milhões de brasileirosº e vocês não fazem a 1106 mínima idéia do que seja isso...fica só no político corrupto, 1107 fica só no policial agressivo, fica só no bandido 1108 sanguinário.

Entrevistadora: 1109 se você quer saber a resposta...dessas perguntas todas que a

1110 deputada fez. entra na página www, ponto câmara, ponto 1111 gov, ponto br, e se informa, sobre a própria câmara, e sobre

1112 o seu deputado. se liga no Câmara ligada.

Auditório: 1113 (aplausos)

Parte 4: (34min55s)

MV Bill canta a música 'Só Deus pode me julgar' (6min43s)

Auditório: 1115 (aplausos)

Entrevistadora: 1116 esse é o Câmara Ligada, a câmara aberta para a juventude.

1117 no auditório da tv câmara, MV Bill, o mensageiro da

1118 verdade,

Auditório: 1119 [(aplausos)

Entrevistadora: 1120 e a deputada federal, Ma:rina Maggesi,

Auditório: 1121 [(aplausos)

Entrevistadora: 1122 [deputada- (3.5)

Auditório: 1123 [(aplausos)

Entrevistadora: 1124 deputada de primeiro mandato, e também coordenadora de

1125 inteligência da polícia civil do Rio de Janeiro. agora nós

1126 vamos assistir mais uma reportagem.

Video: Ana Chalub (repórter); Paulo Marrayo (policial civil); Michel Misse (professor doutor do Instituto de estudos da Violência da UFRJ); Luís Eduardo Soares (antropólogo) – (5min13s)

Ana Chalub: 1127 a violência das ruas entra todos os dias nas nossas casa

1128 pelos jornais, pela tevê: e pelas revistas...mas você pode

1129 fazer alguma coisa pra mudar toda essa situação. quer saber

1130 como?

Paulo Marrayo: 1131 teríamos que passar por mu-danças sérias estruturas. não só

1132 das instituições policiais, como também da sociedade como

1134 um todo. a pe- a sociedade tem que cobrar essa- essa

1135 reaproximação, e ela, sociedade, se aproximar do policial.

1133 reaproximação, e era, sociedade, se aproximar do poneiar

1136 senão, essa distância não vai diminuir nunca. nós, das

1137 entidades policiais civis, temos essa missão...árdua, diga-se

1138 de passagem...e por parte da soci- da sociedade de um 1139 modo geral, a gente pede que se rea- que se reaproxime da

1140 polícia. acredite na polícia. porque...pesquisas demonstram

1141 que setenta por cento do efetivo policial é honesto e

1142 cumpridor dos seus deveres. esses trinta por cento, tem que

1143 ser extirpados da instituição=

Michel Misse 1144 = é preciso...que nós é: consideremos que o estado

1145 brasileiro é o nosso estado...que nós o controlemos...nessa

1146 área de segurança pública, por exemplo, se você não

1147 denuncia...num é? o o- o corrupto, se você não denuncia o

1148 crimino:so, se você não aceita servir de testemunha, num

1149 é? se você não contribui para a elucidação de um- de um

1150 crime, num é? como é que você pode querer...que esse

1151 crime seja esclarecido e seu ator- o seu autor punido? o 1152 estado: e- ele fica:...mambembe, ele não consegue sozinho,

1153 num é? sem os cidadãos, num é? é: resolver esse problema.

1154 nós precisamos assumir...a nossa parcela, num é?

1155 de...participação, é: não apenas na sociedade, como no

1156 estado. >há muita confusão quando se fala em< cidadão...a

1160 pessoa pensa que cidadão é alguém que só está na

1161 sociedade. não...cidadão é...um participante do estado, por

1162 definição=

Luís Eduardo: 1163 =o fato é que...nós só vamos mudar essa realidade, se nós

1164 agirmos, no campo no qual se tomam as decisões, a

1165 respeito de tudo isso=

Michel Misse: 1166 =a única forma...de você busca:r soluções pra esse- pra

1167 esses problemas...pra todos os problemas...é...através da

1168 política. ah: não há outra forma=

Luís Eduardo: 1169 =nós...de- demos um tiro no pé sempre que...votamos nulo.

1170 nós demos ou daremos um tiro no pé é: agiremos contra 1171 nossa própria é- disposição, contra nosso próprio interesse 1172 se nós lavarmos as mãos e dissermos "todos os políticos 1173 são iguais, são ladrões, então não me interesso por isso,

1174 isso é uma palhaçada"=

Michel Misse: 1175 = os políticos se apresentam na sociedade, e a sociedade é

1176 uma sociedade desigual, é uma sociedade cheia de

1177 problemas, né? e: onde também existe muita

1178 malandra:gem, existe muita corrupção. então, isso também

1179 se transfere...para:...o mundo político, né? não é

1180 possível...que seja diferente. nós vivemos, um período

1181 hoje...em que há muita: desespera:nça, descrença na

1182 política, num é? e isso te:m servido pra muitos jovens é:

1183 dizerem que: é: o caminho da política é- não não interessa

1184 ma:is, não serve pra nada.=

Luís Eduardo: 1185 = ora bolas, se fizermos isso, nós vamos tá renunciando a

1186 nossa capacidade de intervir, de selecionar. de escolher

1187 aquelas pessoas que não sejam justamente corruptas e

1188 comprometidas com tudo isso, aquelas pessoas com as

1189 quais nós nos identifiquemos...e se nós não estamos

1190 satisfeitos com os políticos, então que nós sejamos

1191 políticos.=

Michel Misse 1192 =procurem levar para a política, uma nova concepção. uma

1193 concepção mais igualitária, uma concepção

1194 mais...moderna, num é? menos...ligada ao Brasil do

1195 passado, menos ligada à malandragem, menos ligada a- ao

1196 jeitinho, num é? e e portanto, uma concepção

1197 mais...universalista, mais moderna, que também vai ter

1198 seus problemas, mas vai ter muito menos problemas, do

1199 que...esse- essa política tradicional. que ai:nda sobrevive no

1200 Brasil.=

Luís Eduardo: 1201 = esse jovem que tá em casa que diz, "não confio nos

1202 políticos", pois- meu amigo, minha amiga, você que- não

1203 gosta, não confia nos políticos, na próxima eleição vo:cê se

1204 candidate...se réu:na com os amigos, interfira no debate

1205 político. debate político... vai acabar tendo que passar por

1206 partido. se aproxime de um, ou de outro partido... o- num

1207 importa. importa é que você compreenda que além...da

1208 ação social que você pode desenvolver, você tem de buscar

1209 conexões com a política, com os representantes, nas

1210 diversas áreas. busque contato com os deputados do seu

1211 esta:do, daqueles que- os vereadores da sua cidade...pe:ca a

1212 eles pra- pra virem pra reuniões. cobre, fa-ça...alguma coisa

1213 no sentido de <aproximar> a sociedade da

1214 política...portanto, é muito importante que nós...é- sem

1215 desqualificar, em nenhum momento, a: importância da-

1216 >ºdo movimento social, da nossa participação na

1217 sociedadeº<, que nós valorizemos a política. levando a

1218 sério, não só o voto, mas pe:rmanentemente a nossa relação

1219 com o representante, com os partidos, com os

1220 representantes, mesmo que nós não gostemos disso. até pra

1221 que isso seja uma coisa diferente, que um dia...mereça o

1222 nosso orgulho.

Entrevistadora: 1223 Bill, deputada, devem tá loucos pra comentar tudo isso,

1224 mas como temos muitas perguntas, vou pedir pra vocês

1225 comentarem a- a reporta: gem durante as respostas, tá bom?

1226 passo a palavra pra você, então.

Espectador 9: 1227 oi:, boa tarde pra todos. meu nome é Wesley...eu faço parte

1228 dum programa superação jovem de qual também, é: apóia

1229 muito na educação. eu quero parabenizar você...por isso. e 1230 a minha pergunta...é pra você MV Bill. é: o que você 1231 acha...co-mo a: polícia po- deve atuar na favela? porque na 1232 música morro do asfalto, você fala: é: sobre a polícia que, 1233 ao invés de levar proteção...é: invade a favela, mata:ndo, 1234 tipo viu na mão. ºe ele vai continuar aquiº.

MV Bill

1235 tá. bom, na verdade:, as minhas visões, dentro da música, é 1236 uma visão totalmente generalizada, porque eu trabalho com 1237 aquilo que afeta as pessoas. tô trabalhando com a:...com a 1238 reclamação local. mas é:...eu num sei dizer, de que 1239 forma...a polícia deveria entrar nesses lugares. >a uma- a 1240 única coisa- a única certeza que eu tenho<...é que a 1241 mane:ira que entra, que hoje...não é a maneira correta. e 1242 dentro dessa: de tua pergu:nta... pediria até a Marina, que 1243 eu já ouvi ela falando sobre isso, eu gostaria que ela 1244 descrevesse...qual é o quadro...desse policial militar, que 1245 eu- muitas das vezes num consegui entender?...porque, 1246 geralmente os policiais...é: no Rio de Jane:iro, a maioria 1247 são pretos, muitos deles saem de favelas...e na hora de 1248 reproduzir, eles conseguem reproduzir o mesmo 1249 preconceito que sofriam, que sofrem ainda...quando estão 1250 fora da farda. então eu gostaria que a Marina, ela fa- eu já 1251 vi ela falando, do que passa um policial que mora em 1252 comunidade, seu salá:rio, do- da vergonha do filho-, por 1253 favor, Marina, se puder fazer.

Marina Maggesi

1254 é, e ainda por cima, tudo isso, mesmo. nós somos todos da 1255 mesma...da mesma...como é que se diz? gênese. ele falou 1256 uma coisa muito importante no início sobre: o preto pobre e 1257 o branco pobre. eu fui muito PObre, né? eu morei em 1258 barraco, fui mordida de rato...e consegui estudar nu:m dos 1259 colégios mais tradicionais do Rio de Jane:iro...que era o 1260 Sacre Coeur de Jesus...fiz prova e tudo, estudei em colégio 1261 público, que na época era u:ma instituição maravilhosa a 1262 escola pública. >mas eu tenho certeza que se eu fosse preta, 1263 eu não ia<...uma vez eu disse isso, até, pro Júnior, ele 1264 achou que eu não devia falar isso, mas é verdade. eu 1265 duvido...que eu tirei terceiro lugar, mas se eu fosse preta eu 1266 não entrava naquele colégio, que era só de gente rica...e o

1267 que acontece é o seguinte, então eu já nasci com essa 1268 vantagem de ser branca. mas o pro- o problema do policial 1269 hoje é tão- é tão horrível, que gera tanta coisa. primeiro eu 1270 vou dizer pra vocês o seguinte. to-dos os policiais que eu 1271 conheço, sem exceção, tomam remédio pra dormir...todos 1272 são viciados em alguma coisa, al-gu-ma...coisa...na 1273 maioria, são alcoólatras...a pressão psicológica é uma coisa 1274 pa-vo-ro-sa...a- o medo que eles têm...é o mesmo que a 1275 favela tem. eles entram como uns alucinados, às 1276 vezes...porque eles tão morrendo de medo de morrer, 1277 porque lá também não tem florzinha não. ninguém joga 1278 florzinha neles quando eles entram...então, meter o pé na 1279 porta de um barra:co...pode significar a morte também pra 1280 eles. eu já vi muitos morrerem assim, porque lá dentro 1281 tavam...os bandidos. é- são todo mu:ndo...farinha do 1282 mesmo sa:co, entendeu? o que eu preciso fazer é essa 1283 mediação de conflito entre um e outro. tá todo mundo 1284 doente. e esse policial, Bill, quando ele chega no quartel, 1285 ele é submetido a uma hierarquia medieval...porque existe 1286 um negócio chamado prisão administrativa na polícia 1287 militar...que você, num país democrata, onde uma pessoa 1288 só pode ser presa ou em flagrante delito, ou por mandado 1289 de prisão expedido por um juiz...o policial militar não...se 1290 o- chegar o soldado, o tenente olhar...pro tênis, pro tênis 1291 não, pro boot dele e falar, "tá mal engraxado", cê tá 1292 pre:so..."ah, mas é aniversário do meu filho". "num 1293 interessa, tá preso porque eu quero que cê figue preso", isso 1294 não existe. esse homem é submetido a humilhação, o dia, 1295 in-teiro. desde que ele sai de casa, que ele não pode sair 1296 fardado...certo? no Rio de Janeiro nenhum cê num vê um 1297 policial fardado no ônibus de jeito nenhum. e a carteira de 1298 policial dele tá onde? na sola do pé...sabe?...ele não tem 1299 auto-estima nenhuma. ele vai descontar em guem?...em 1300 quem é mais fraco que ele. só tem um pessoal mais fraco 1301 que ele...os favelados, que não têm voz. então...é isso. é a 1302 mesma coisa que o bandido. é não deixar o bandido nascer, 1303 no sentido de é é...ganhar esse menino de cinco anos de 1304 idade. sabe que hora esse menino deixa de ser 1305 bandido?...deixa de ser menino pra virar bandido?...a 1306 mesma coisa é o policial, por que que ele vira corrupto? por 1307 que que ele é tão violento? por que que ele é desse jeito que 1308 ele é?...o que falta é isso. se você quer que- que um homem 1309 tenha honra, a última coisa que você dá pra ele é dinheiro. 1310 eu num tô nem falando do salário do policial, eu tô falando 1311 de como ele é tratado. ele é forjado pra ter aquilo. e isso 1312 interessa...à sociedade vigente, interessa ao governo. que 1313 ele seja aquela coisa, com licença é uma palavra- escrota 1314 que ele se transforma.

Entrevistadora: 1315 <u>po</u>de fazer sua pergunta.

Espectador 10:

1316 é: saudações, aí, primeiro, a todo mundo, aí, boa tarde. é: 1317 eu queria coloca:r, assim. né nem uma pergunta, é mais 1318 uma visão, sabe? é: o que eu- o que eu pude entender 1319 assim, pela parte da polícia, certo? porque a senhora- a 1320 senhora tá falando que...que- que no caso no Rio de 1321 Jane:iro, né? eles...eles num podem entrar numa fave:la 1322 assim, tem que entrar naquela, com fuzil ar quinze na mão, 1323 arma poderosa. mas isso é no caso do Rio de Janeiro, né? 1324 então, eu coloco a minha visão, >porque eu sou da baixada 1325 santista, lá de São Paulo, sou nascido e criado lá<. também 1326 morei em Londrina Paraná, e agora tô morando em 1327 Brasília, aí, sempre no corre do hip hop aí, tá ligando? sou 1328 um cara também que eu sou do social, dou aula de hip hop 1329 pra molecadinha, oficina voluntária...e (tosse) a minha 1330 maneira de ver, pelos lugares que eu passei. eu nunca 1331 passei no Rio...mas, tipo assim, aqui em Brasília, tem 1332 muito lugar aí que se a fave- que se a polícia entrar na 1333 favela, com certeza todo mundo vai respeita:r. eu tenho 1334 certeza disso. porque aqui ainda não existe pcc, aqui ainda 1335 não tem comando vermelho, aqui ainda não tem as facção, 1336 sabe? ainda não tem essa...essa- essa gue:rra entre 1337 a...polícia, de ficar trocando tiro. só que infelizmente, 1338 mesmo assim...a polícia ainda chega, agindo, de um jeito, 1339 que..não deve, tá ligado? e agin- então, eu- eu tiro o chapéu 1340 pro MV Bill quando ele falou lá que- que a gente devia 1341 colocar...não a polícia, na favela, e sim pessoas que 1342 tivessem assim é é é...um estudo melho:r, entendeu? pra-1343 mais respeito, que infelizmente é a coisa que a gente não 1344 vê, né? até na na na- na rotineira geral, entendeu? o 1345 cara...ao invés dele pegar seu pé, e fazer assim, e fazer 1346 assim, não. ele pega o seu pé e...faz assim, faz assim, e 1347 depois >ele coloca o braço lá em cima e bu:m...faz tu 1348 levantar lá em cima, tá ligado? soco no saco. então...pô é

1349 fogo. eu sou um cara que ajo pelo social, gra- eu tirei- eu 1350 tirei foi sete anos de cadeia, eu tirei um pouco no 1351 Carandiru, tirei- tirei da cara dez em Praia Grande, tirei 1352 pela penitenciaria estadual de Londrina. a minha pasta tá ali 1353 na mão da minha mina, ali...que conta toda a minha 1354 trajetória de vida. que eu <u>sai</u>...aí, a con<u>vi</u>te do ministro da 1355 saúde, eu vim cantar aqui em Brasília na unb, né? e graças 1356 a deus, hoje...eu tô...conquistando a minha vida no hip hop. 1357 por quê? porque, graças a deus, eu- eu tô tendo uma 1358 oportunidade, né? mesmo: mesmo, assim, sendo uma 1359 oportunidade for<u>ca</u>da. porque quando eu sai da cadeia...eu 1360 pedi ajuda e todo mundo falava, "não, Cristiano, tu num 1361 pode mexer com molegue de menor, porque tu acabou de 1362 sair da cadeia. tu tá louco? tá na condicional?...aí lá em 1363 Londrina, eu peguei, montei oficina voluntária na minha 1364 casa...fiquei sete meses trabalhando voluntariamente, 1365 depois a secretaria da cultura, pra quem eu fui pedir ajuda, 1366 mandou me chamar porque minha- minha escolinha tava 1367 mil grau, tava bombando na quebrada, entendeu? então, eu 1368 acho que a- que a parada é essa aí, tá ligado? 1369 a gente, então é-

Auditório: 1370 [(aplausos)

Espectador 10: 1371 [a polícia...é: acho que devia ter um

1372 estudo me<u>lhor</u> e e- e a molecada da fa<u>ve</u>la, invés do
1373 governo ficar se ligando mais em ca<u>dei</u>a, mais em em- em
1374 coisa er<u>ra</u>da aí. porra, meu irmão, eu tenho uma pá de
1375 moleque ali...investe aí mais parada da cufa pra nós aí, ô,
1376 ensina a molecadinha a cantar, dançar. porque se você der
1377 uma arma na mão de um moleque de menor, ele tem apetite
1378 pra roubar. porque periferia é atitude...se você der...uma
1379 droga na mão dele, ele tem apetite pra roubar, mas se você
1380 der um microfone e botar ele em cima do palco, ele tem
1381 atitude pra mandar um rap mil grau.(

Entrevistadora: 1382 [com certeza.

Auditório: 1383 [(aplausos)

Entrevistadora: 1384 [com

1385 certeza.

Marina Maggesi: 1386 e eu tava fala:ndo, e eu tava falando era exatamente disso.

1387 porque em qualquer país civilizado (tosse) as

1388 instituições...ela- elas...todo mundo tem di<u>rei</u>to à saúde, 1389 educação, nanana, >tudo quanto é instituição<. a <u>úl</u>tima 1390 instituição que <u>en</u>tra...é a polícia. quando o cara es<u>co</u>lhe ser 1391 marginal. "olha eu não quero <u>na</u>da disso, não <u>que</u>ro ser-1392 estu<u>dar</u>, eu num quero- eu quero ser é <u>marginal</u>". aí, a 1393 polícia vai lá. a<u>qui</u> não...a<u>qui</u> a cultura é man<u>dar</u> pri<u>mei</u>ro a 1394 polícia...pra quê?...pra que vocês tenham <u>ó</u>dio da polícia, e 1395 a polícia tenha ódio de vocês.

Espectador 10: 1396 ºmas eu num tô falando generalizando não o.

Marina 1397 não mas é...mas <u>tem</u> que generalizar

Maggessi:

Espectador 10: 1398 [()

Marina 1399 [(risos)

Maggessi:

Entrevistadora: 1400 [eu vou passa:r, a palavra aqui...>é que

1401 você tava sem microfone, não adiantou<. eu passo a

1402 palavra aqui então, mais uma pergunta.

Espectadora 11: 1403 bom, é: meu nome é Danu:se, sou da fundação Athos

1404 Bulcão...e: trabalho- a gente também, a<u>tu</u>a em projetos 1405 sociais e: <u>den</u>tro do que ele falo:u...ele falou assim. "eu 1406 precisei de uma oportuni<u>da</u>de". e eu acredito <u>ni</u>sso (1.5)

1407 (risos) eu acredito muito nisso, nessa questão da-

1408 oportuni<u>da</u>de, e aí é: a oportunidade, <u>ma</u>is oportunidades 1409 são criadas pro jovem, quando ele tá na es<u>co</u>la, através da 1410 educação. que ali que ele se relacio:na, que ele conhece

1411 outras pessoas. então, dar uma oportunidade pra ele quando

1412 ele tá na escola, dele desenvolver um projeto que seja do

1413 interesse <u>de</u>le...<u>na</u> escola e...a<u>té</u> chegar à comunidade. e

1414 <u>ni</u>sso, a família se envo:lve, toda- aquela comunidade toda

1415 começa a pensar, pelo mesmo objetivo, assim, de

1416 transformar, de mudar...e crescer. e quando você dá

1417 oportuni<u>da</u>de, a maioria dos projetos que ele <u>ten</u>ta, é um

1418 projeto que...a- seja do interesse dele e que ajude a

1419 comunidade dele. então, acho que <u>dar</u> essa oportuni<u>da</u>de é

1420 extremamente importante, e a pergunta é a seguinte, eu:

1421 lendo os jornais e tudo, vi sobre uma novela da

1422 Record...que tá passando uma realidade do Rio, e: passa de

1423 uma forma <u>bem</u> agressi:va e tudo. <u>diz</u> que tá mostrando a

1424 realidade e tudo, como você colocou. atores pegando em

1425 <u>ar</u>mas...e eu queria saber assim. qual...a <u>su</u>a opini<u>ão</u>...sobre 1426 essa novela, sobre a forma que a <u>mí</u>dia passa?...e: a opinião 1427 a<u>té</u> da própria comuni<u>da</u>de, assim, se você tem...<u>vis</u>to isso 1428 repercutir, e qual a opinião da comunidade? porque isso 1429 me- despertou a minha curiosidade. poxa...se tá passando 1430 <u>de</u>ssa forma, e a comunidade, o que que acha? será que ela 1431 tá participando <u>di</u>sso? será que ela teve- perguntaram pra 1432 eles se aquilo era realmente a reali<u>da</u>de? então, saber a <u>sua</u> 1433 opinião e a opinião da comunidade, sobre: essa essa- a 1434 forma que a mídia traz.

MV Bill:

1435 olha, e:m em especial da novela, eu não tenho opinião 1436 formada porque eu nunca assisti. (risos) e: em relação, à: 1437 comunidade, eu também não sei, o que as pessoas tão tão 1438 tão- tão sentindo em relação à novela, até porque...graças a 1439 deus a energia- a internet...tá se democratizando, então:, no 1440 horário da novela tem muitos jovens, como nós, que tão na 1441 frente do computado:r, graças a deus. então, tem muita 1442 gente que num tá nem comenta:ndo. novela, big brother, e 1443 outras coisas, muita gente num tá comentando isso. agora, 1444 por um outro lado...esse tipo de atitude...que você 1445 mencionou, de: pesso:as entrarem dentro desses luga:res. 1446 > faz <u>te</u>se de mestrado, faz <u>li</u>vro, faz documen<u>tá</u>rio, faz que-1447 faz o que quer<...e reportagem...e sem nenhum cuidado, 1448 com a vida daquelas pessoas e nenhuma 1449 contrapartida...pr'aquelas pessoas que vão continuar 1450 vivendo aquela realidade...cotidiana. é: acho que é o 1451 curso...que eu considero...mais o importante que a gente 1452 tem dentro da cufa. >tem outras coisas que são muito 1453 boas<, mas é o que eu mais gosto, é o curso de 1454 audiovisual...que foi o curso que de- desencadeou a nossa 1455 von<u>ta</u>de...de fazer video<u>cli</u>pe, de fazer documen<u>tá</u>rio, ser 1456 participativo, dar a nossa opinião...e- trazer o nosso 1457 olhar...a gente começou a pensar na possibilidade 1458 de:...fazer com que essa experiência que a gente 1459 tem...fosse: democratizada com as pessoas da- da 1460 comunidade. então, montamos um curso de audiovisual...e 1461 não ficamos fechados no gueto. tipo, "não...só a gente, só 1462 nós muito", pelo contrário, fui buscar parcerias, eu não 1463 entendo <u>na</u>da de cine:ma, de televisão. acho que- reconheço 1464 que a importância do auto-retrato é muito grande aqui 1465 dentro. aí fomos chamar o Cacá Diegues, pra ir lá, pra dar 1466 aula de: de de- de direção...a esposa dele foi lá- dar aula de-1467 de produção. Caetano Veloso foi lá pra dar aula de, trilha 1468 sonora, quer dizer, a gente começou a- a interagir com

1469 pessoas que <u>li</u>dam com isso profissional<u>men</u>te, que tem 1470 acesso, que tem contato com isso. com ISSO...nós 1471 começamos formar, <u>na</u> Cidade de Deus, hoje em parte do 1472 Brasil, <u>jo</u>vens com a mesma realidade- que a <u>mi</u>nha...que 1473 não vão precisar mais ser, co:adjuvantes das suas próprias 1474 histórias.vão passar a ser...<u>pro</u>tagonistas e: vão es- con<u>tar</u> e 1475 escrever do jeito que quiserem.

Entrevistadora: 1476 eu vou passar pra última pergunta. aqui.

Espectadora 12: 1477 primeiramente, boa tarde a todos. eu so:u a Karina, aluna: 1478 do curso de direito do ie:sb...e a minha pergunta vai, tanto 1479 pro MV Bill como pra deputada. é um assunto muito 1480 recente também...a: milícia nas favelas. tanto os policiais 1481 quanto: os ex-policiais que que fazem a- segurança da 1482 comunidade. vocês acham que: esse é uma solução

1483 pras:...pra segurança...<u>da</u> comunidade, ali <u>den</u>tro? vocês 1484 acham que: a:...a violência pode ser combatida <u>com</u> a

1485 violência?

Marina Maggesi: 1486 vou i

1486 vou responder primeiro, porque esse é um problema sério 1487 que as comunidades tão sofrendo. no Rio de Janeiro...não 1488 há es<u>co</u>lha, não há terceira via, que na verdade deveria ter 1489 A via, que é o governo. (tosse) e existem milícias e 1490 milícias. não existe uma milícia. não existe um comando de 1491 milícia, como a gente conhece os paramilitares da 1492 Colômbia, e que a gente tá vendo aí todo dia autoridades 1493 venderem isso no jornal. mentira...existem grupos...de 1494 policiais...diferentes, em locais diferentes, e que agem de 1495 maneiras diferentes...existem- comuni<u>da</u>des...que pedem 1496 auxílio a alguns policiais. lugares onde o tráfico tá muito 1497 enfraquecido...isso, tô falando de <u>u</u>ma forma de milícia. e 1498 que a maior- o maior medo que um: que um favelado tem, 1499 é de que a comu- a a- a facção rival entre...seja ela qual for. 1500 porque quando a facção rival invade, uma localidade, ela 1501 entra...é é- os bandidos entram como...ex-...qualquer 1502 invasor...entram com violê:ncia, entram é é- enfim, com-1503 matando, expulsando, da favela. e: olha, em 1504 algumas...comunidades do- lá do Rio, como: por exemplo, 1505 a favela Roquete Pinto, que ficou famosa pelo...piscinão de 1506 Ramos. a: facção, além de tá enfraquecida, ela: ela ainda 1507 por cima, andava fazendo lá...coisas horríveis, contra os- os 1508 moradores. então, tem um ou outro policial que mora ali, 1509 ou mora na proximidade, e que, no caso da Roquete Pinto.

1510 > no caso da Roquete Pinto<, foram levados pelos

1511 moradores. que todos eles foram presos, e o arsenal deles 1512 foi pego, e a milícia fica lá, e tá lá, que ninguém quer-tirar 1513 a milícia de lá. por quê?...ah, a milícia cobra o gás. o tráfico 1514 cobra também. a milícia cobra, o gatonet...gatonet é...cês 1515 sabem o que que. é é tv a cabo clandestina. o tráfico cobra 1516 também. e o morador da favela...abandonado, ele não quer 1517 saber pra quem que ele tá pagando, ele quer ter...tanto 1518 faz...ele tá sendo achacado de tudo quando é jeito, de um 1519 lado e de outro, porque não existe o que deveria existir, que 1520 é estado...então, <u>ho</u>je...existem mi<u>lí</u>cias...que a<u>cha</u>cam e 1521 que fazem pior do que o tráfico faz. existem...e como já 1522 existia um movime:nto dentro da própria milícia, porque eu 1523 sou polícia e fico sabendo disso, de policiais 1524 militares...mortos pelos próprios milicianos de uma 1525 o:utra...facção deles, porque tavam...achacando e 1526 esculachando gente, por exemplo, no morro de São José. 1527 então, há um movimento muito intenso, dentro, hoje das 1528 polícias...há...de no:vo essa coisa de, "ah...eu sou milícia 1529 porque eu sou polícia". e não é verdade, entendeu? existe 1530 milícia e milícia, como existe favela e: favela, como 1531 existe...pediatra que come criancinha...tá? então, num- num 1532 dá pra generalizar. ago:ra, a gente tá chegando num 1533 mome:nto...aonde se prova a falência total do 1534 esta:do...porque se vinte policiais, de um batalhão, 1535 conseguem entrar, numa favela e acabar com o tráfico de 1536 entorpecente ali...e os duzentos...ou trezentos, do mesmo 1537 batalhão dele, fardado, quando entra fardado não consegue. 1538 por quê? por que que não consegue?...porque fardado ele 1539 não tem...o respeito da população e nem a confiança, da 1540 população. porque o coma:ndo...é <u>fra</u>co...e é corrupto...e a 1541 milícia só consegue entrar em algumas dessas localidades, 1542 porque é um pedido de socorro do povo. que tá entregue a 1543 qualquer um...e <u>hoj</u>e ficou uma dicotomia tão es<u>tra</u>nha, que 1544 parece que quem é contra a milícia, é a favor do tráfico...e 1545 quem é a favor do tráfico é contra a milícia. isso é uma 1546 coisa muito perigosa, que tá começando, e a gente tem 1547 que...analisar muito bem, sem nenhum sensacionalismo, 1548 porque só quem vai sofrer, novamente é...o favelado.

MV Bill: 1549 é, eu gostaria de comentar, ()

Auditório: 1550 [(aplausos)

Entrevistadora: 1551 [ºclaroº

MV Bill:

1552 ô, eu gostaria muito de comentar. é:...na verdade, acho que 1553 eu não corro risco porque eu não sou favorável a nenhum 1554 dos dois. acho que: quando: quando surge...como é que 1555 não, né? quando surgem esses duas opções, somente, acho 1556 que a gente começa a cair no me-io da tragédia. é: 1557 deveriam ter <u>ma</u>is opções. e acho que a população não pode 1558 ficar refém de nenhum dos dois lados. acho que pra mim, 1559 isso acaba sendo reflexo da ausência do esta:do, da 1560 ausência de políticas públicas, da ausência, disso que você 1561 falou, <u>pa</u>ra com o policial ho<u>nes</u>to, dessa valorização. 1562 porque: quando eles entram dentro de uma comunidade, 1563 como você bem disse. às vezes com um número muito: 1564 menor do que: o batalhão tem, eles conseguem acabar 1565 porque ali eles vão tirar recursos próprios. então, é acabar, 1566 não pela lei, mas acabar pelo interesse de conseguir 1567 viver...das vendas e do- da:s da extorsão, das cobranças que 1568 se fazem dentro desses lugares, então, eu acho que: 1569 deveriam ter <u>ou</u>tras opções, mas <u>hoj</u>e, atual<u>men</u>te, eu num 1570 acho que nenhuma das duas, coisas sejam boa pra- pra 1571 população. ela se torna refém...de qualquer uma das duas 1572 coisas que tiver dentro da comunidade, por enquanto.

Entrevistadora:

1573 muito obrigada, MV Bill. muito obrigada, a banda, 1574 deputada Marina Maggesi, por ter vindo até aqui. muito 1575 obrigada a vocês da platéia. hoje nós mostramos <u>du</u>as 1576 opiniões sobre a violência no Brasil, e pro<u>pos</u>tas de 1577 algumas soluções. agora é hora de vo<u>cê</u> construir a sua 1578 <u>pró</u>pria opinião e tomar uma ati<u>tu</u>de, assim como faz MV 1579 Bill. é com você.

Aparece na tela o telefone 0800 619 619 e abaixo dele a frase 'Você não paga nada'

MV Bill:

1580 então, pra ficar bonito, todo mundo de pé, por favor. e aí, 1581 dj...a gente tá <u>jun</u>to...e pra ficar mais bacana, a gente 1582 precisa tá mistu<u>ra</u>do. <u>que</u> bonito, MV Bill tá em casa. <u>mã</u>o 1583 pro alto pra ficar maneiro. <u>Ri</u>o de Janeiro, brasileiro. 1584 <u>Câ</u>mara Ligada, MV Bill está em casa. rei, em Bra<u>sí</u>lia, sua 1585 fa<u>mí</u>lia, ei. (17,1) ei, apresentando pra vocês, Ca<u>mi:</u>la.

A partir dessa fala de MV Bill aparece na tela o endereço eletrônico (camaraligada@camara.gov.br) seguido dos créditos do programa. MV Bill canta a música 'Junto e misturado' com participação da vocalista Camila e do DJ Tony (3min35s), enquanto rapazes dançam break.

Anexo 2

1ª música:

Falcão (Mv Bill

Jovem, preto, novo, pequeno//Falcão fica na laje de plantão no sereno//Drogas, armas, sem futuro//Moleque cheio de ódio invisível no escuro, puro//É fácil vir aqui me mandar matar, difícil é dar uma chance a vida//Não vai ser a solução mandar blindar//O menino foi pra vida bandida.

Desentoca, sai da toca, joga a fera//O choro é de raiva, de menor não espera, a laje é o posto, imagem do desgosto, tarja preta na cara para não mostrar o rosto//Vai, isqueiro e foguete no punho//Quem vai passar a limpo a sua vida em rascunho//Cume envenenado pra poder passar a hora//Vive o agora, o futuro ignora//O amargo do sangue, tá na boca.

Vivendo o dia-a-dia, descobre que sua esperança é pouca//moleque vende, garoto compra, pirralho atira, menino tomba//Mete Bronca, entra no caô pra ganhar//joga no ataque, se defende com AK//Pupila dilatada, dedo amarelo, jovem guerrilheiro no seu mundo paralelo, bate o martelo//acabou de condenar, julgamento sem defesa, quem é réu vai chorar, vai babar //Por que o coração não bate mais, agora quer correr a frente, não correr atrás//Idade de Criança, responsa de adulto, mente criminosa enquanto a alma veste o luto, puto//Por dentro, faz o movimento, raciocínio lento e o extinto sempre atento//Não perde tempo, vem fácil, morre cedo, descontrolado , intitulado a voz do medo, vitima do gueto, universo preto//Vida é o preço e pela vida largo o dedo.

Jovem, preto, novo, pequeno//Falcão fica na laje de plantão no sereno//Drogas, armas, sem futuro//Moleque cheio de ódio invisível no escuro, mudo//É fácil vir aqui me mandar matar, difícil é dar uma chance a vida//Não vai ser a solução mandar blindar//O menino foi pra vida bandida.

Falcão não dorme, olho aberto//Guerreado com errado e fechado com quem ele acha que é o certo//Boladão, menor revoltado, apanha calado, pra não cair como safado//Cabelo Dourado, pele queimada que se acha BamBamBam//Quando tá de frente pro bicho, atá se caga, junte mágoa, arma, ambição//Guerreiro juvenil é o resultado da combinação.

Irmão de quem? Filho de ninguém, medo do além, olha o sacode bem, bem//Dito e feito, grudado no asfalto tá o respeito//O vagabundo engole seco, pra não dar dois papos, tu tá ligado e eu também//Vagabundo é mais ou menos não diz amém//Nem poder paralelo, nem poder constituído, pobre reunido é quadrilha de

bandido//Sim, faz sentido o ambiente marginal, as cores da sua roupa equivalem a um funeral//Sujou, lombou, sangue ferve, quem faz a segurança do asfalto, ele chama de verme, paquiderme a doença tá na pele, o olho avermelhado anuncia que ele tá na febre//Parafal no último modelo, o sonho de criança cresceu e virou pesadelo//Se é meio termo, dormindo com o inimigo, escravo do perigo, traição de camarada, fez feio no desenrolado, rachou a cara//Menos um no caminho, um a mais na patrulha da cidade//Necessidade, excesso de vontade, neurótico, flexível quando tem que ser, o que vale é o proceder, sem caozada pra não ficar fudido//De menor, 15 anos, ferramentas e o olhar de bandido.

São os filhos que o Brasil não assumiu//Valeu Bill

Jovem, preto, novo, pequeno//Falcão fica na laje de plantão no sereno//Drogas, armas, sem futuro//Moleque cheio de ódio invisível no escuro mudo//É fácil vir aqui me mandar matar// difícil é dar uma chance a vida//Não vai ser a solução mandar blindar//O menino foi pra vida bandida.

2ª música:

O Bagulho é Doido (Mv Bill)

Sem cortes//Liga a filmadora e desliga o holofote//Se quer me ouvir, permaneça no lugar//Verdades e mentiras, tenho muitas pra contar//

Doideira//Fogueira à cada noite pra aquecer//O escuro da madruga que envolve o meu viver//

Não sou você...//Também não sei se gostaria ser//Ficar trepado no muro//Se escondendo do furo//Não me falta orgulho//Papo de futuro//É nós

Que domina a cena//Bagulho de cinema//A feira tá montada, pode vir comprar// Eu vendo uma tragédia//Cobro dos comédia//

16 é a média//Deus tá vendo, eu acredito//Sou detrito//Que tira o sono do doutor// Seria o Jason, se fosse um filme de terror//Desembassa//Saia na fumaça

O bonde tá pesado e você tá achando graça//Tipo peste//Tá no sudeste, tá no nordeste, no centro-oeste//Teu pai te dá dinheiro//Você vem e investe//No futuro da nação//Compra pó na minha mão//Depois me xinga na televisão

Na sequência vai pra passeata levantar cartaz//Chorando e com as mãos sinalizando o símbolo da paz//

O bagulho é doido//Não tenta levar uma//Não vem pagar de pa, se não for porra nenhuma//

Deus ajuda//Que eu fique de pé no sol e na chuva//A pista tá uma uva//
Pretendo ser feliz//Com um rádio transmissor//E uma glock numa honda biz//
Um trago no cigarro//Um gole na cerveja//E sou destaque no outdoor que anuncia a revista 'VEJA!'

Deixa de irônia//Que contradição//O rico me odeia e financia minha munição// Que faz faculdade//Trabalha no escritório//Me olha como se eu fosse um rato de laboratório//Vem de sheroki*//Vem de kawazaki//Deslumbrado com a favela//Como se estivesse vendo um parque//De diversões//

Se junta com os vilões//Se sente por um instante//Ali Cuzão e os 40 ladrões// Se os homi chegasse//E nós dois rodasse//Somente o dinheiro iria fazer com que eu não assinasse//

Pra você?//Tá tranqüilo//Nem preocupa Sabe que vai recair//Sobre mim a culpa Me levam pra cadeia//Me transformam em detento//Você vai para uma clínica tomar medicamento Imagine vocês//Se eu fizesse as leis

O jogo era invertido//Você que era o bandido//Seria o viciado, aliciador de menor//Meu sonho se desfaz igual o vento leva o pó Big Brother//Da vida de ilusão Não se ama//Se odeia//Se precisar, mandamos pro paredão Com bala na agulha//Cada um na sua//O meu dinheiro vem da rua// Um bom soldado nunca recua

A droga que você usa é batizada com sangue//É mais financiamento//Mais armas//Bang-bang//Corre igual um porco//Para não ficar 'sós'//Fica todo arrepiado quando ouve alguém falar que É NÓS

"É muito esculacho nessa vida..."

Já vou ficar no lucro se passar de 18//Depois que escurece o bagulho é doido O mesmo dinheiro que salva também mata//Jovem com ódio na cara// Terror que fica na esquina//Esperando você chegar Se passa de 18//Depois que escurece o bagulho é doido

[&]quot;Se eu morrer.. nasci outro que nem eu ou pior, ou melhor..."

[&]quot;Se eu morrer eu vou descansar.."

[&]quot;Ah, sonhar! Nessa vida não dá pra sonhar não..."

[&]quot;Amanhã não sei nem se eu vou tá aí"

O mesmo dinheiro que salva também mata//Já vem com um monte na cara//Terror que fica na esquina//Esperando você...

Aos 47 você vem falar de paz//Tem um maluco que falava disso hà 15 anos atrás A bola do mundo me deixou na mira dos policiais//Sou notícia sem ibope na maior parte dos jornais//Quem sou eu//Eu não sei//Já morri//Já matei Várias vezes eu rodei//Tive chance e escapei E o que vem?//Eu não sei//Talvez, ninguém saiba

Eu penso no amanhã e sinto muita raiva//RELAXA..//Não tenta levar uma//Se não vou ter que dar baixa//É o certo pelo certo//O errado não se encaixa//Não usa faixa//Idade certa//Cidade Alerta//O alvo certo, a isca predileta//Tipo atleta//Correndo pela esquina//

Assuta o senhor//Mas, impressiona a mina//

Se liga//Que legal//Meu território é demarcado//Eu não atravesso a rua principal

Bacana sem moral//Liga pro jornal e fala mal//Viu a foto do filhinho na página principal Não//Como vitima//Como marginal//Fornecia pros playboys e vendia Parafal

Mesmo assim eu continuo sendo o foco da história//Momentos de lazer eu carrego na memória//Se a chapa esquentar//O fogos não estourar//Depois que amenizar//Alguém vem pra me cobrar

Você sabe o que isso representa//Seu vicio é que me mata Seu vicio me sustenta//Antes de abrir a boca pra falar demais Não esqueça//Meu mundo você é quem faz..

"Tenho uma irmã de 5 anos.. de 6 anos.. fico pensando se eu morrer//assim, mané.. minha irmãzinha vai ficar como... triste!"

Já vou ficar no lucro se passar de 18//Depois que escurece o bagulho é doido O mesmo dinheiro que salva também mata//Jovem com ódio na cara// Terror que fica na esquina//Esperando você chegar Se passa de 18//Depois que escurece o bagulho é doido

O mesmo dinheiro que salva também mata//Jovem com ódio na cara// Terror que fica na esquina//Esperando você...

3ª música:

Soldado Do Morro (Mv Bill)

Minha condição é sinistra não posso dar rolé//Não posso ficar de bobeira na pista//Na vida que eu levo eu não posso brincar//Eu carrego uma nove e uma hk//Pra minha segurança e tranqüilidade do morro//

Se pa se pam eu sou mais um soldado morto//Vinte e quatro horas de tensão//Ligado na policia bolado com os alemão//Disposição cem por cento até o osso//Tem mais um pente lotado no meu bolso//Qualquer roupa agora eu posso comprar//Tem um monte de cachorra querendo// me dar//De olho grande no dinheiro esquecem do perigo//A moda por aqui é ser mulher de bandido//Sem sucesso mantendo o olho aberto

Quebraram mais um otário querendo ser esperto//Essa porra me persegue até o fim//Nesse momento minha coroa ta orando por mim

É assim demorou já é//Roubaram minha alma mas não levaram minha fé//Não consigo me olhar no espelho//Sou combatente coração vermelho//Minha mina de fé ta em casa com o meu menor//Agora posso dar do bom e melhor//Varias vezes me senti menos homem//Desempregado meu moleque com fome//É muito fácil vir aqui me criticar//A sociedade me criou agora manda me matar//Me condenar e morrer na prisão//Virar noticia de televisão//Seria diferente se eu fosse mauricinho//Criado a sustagem e leite ninho//Colégio particular depois faculdade//Não, não é essa minha realidade//Sou caboquinho comum com sangue no olho//Com ódio na veia soldado do morro

Feio e esperto com uma cara de mal//A sociedade me criou mais um marginal//Eu tenho uma nove e uma hk//Com ódio na veia pronto para atirar(2x)

Um pelo poder dois pela grana//Tem muito cara que entrou pela fama Plantou na boca tendo outra opção//Não durou quase nada amanheceu no valão//Porque o papo não faz curva aqui o papo é reto//Ouvi isso de um bandido mais velho//Plantado aqui eu não tenho irmão//Só o cospe chumbo que ta na minha mão//Como pássaro que defende seu ninho//

Arrebento o primeiro que cruzar meu caminho//Fora da lei chamado de elemento//Agora o crime que dá o meu sustento//JÁ pedi esmola JÁ me humilhei//Fui pisoteado só eu sei que eu passei//Eu to ligado não vai justificar//Meu tempo é pequeno não sei o quanto vai durar//É pior do que pedir favor//Arruma um emprego tenho um filho pequeno, seu doutor//Fila grande eu e mais trezentos//Depois de muito tempo sem vaga no momento//A mesma história todo dia é foda//É issu tudo que gera revolta//Me deixou desnorteado mais um maluco armado//Tô ligado bolado quem é o culpado?//Que fabrica a guerra e nunca morre por ela//Distribui a droga que destrói a

favela//Fazendo dinheiro com a nossa realidade//Me deixaram entre o crime e a necessidade

Feio e esperto com uma cara de mal//A sociedade me criou mas um marginal//Eu tenho uma nove e uma hk//Com ódio na veia pronto para atirar(2x)

A violência da favela começou a descer pro asfalto//Homicídio seqüestro assalto//Quem deveria dar a proteção//Invade a favela de fuzil na mão Eu sei que o mundo que eu vivo é errado//Mas quando eu precisei ninguém tava do meu lado//Errado por errado quem nunca errou?//

Aquele que pede voto também JÁ matou//Me colocou no lado podre da sociedade//Com muita droga muita arma muita maldade//Vida do crime é suicídio lento//Bangu 1 2 3 meus amigos lá dentro//Eu tô ligado qual é.. sei qual é o final//Um saldo negativo.. menos um marginal//Pra sociedade contar um a menos na lista//E engordar a triste estatística

De jovens como eu que desconhessem o medo//Seduzidos pelo crime desde muito cedo//Mesmo sabendo que não há futuro//Eu não queria ta nesse bagulho//JÁ to no prejuízo um tiro na barriga//Na próxima batida quem sabe levam minha vida//Eu vou deixar meu moleque sozinho//Com tendência a trilhar meu caminho//Se eu cair só minha mãe vai chorar//Na fila tem um monte querendo entrar no meu lugar//Não sei se é pior virar bandido//Ou se matar por um salário mínimo//Eu no crime ironia do destino//Minha mãe tá preocupada seu filho está perdido//Enquanto não chegar a hora da partida//A gente se cruza nas favelas da vida

Feio e esperto com uma cara de mal//A sociedade me criou mas um marginal//Eu tenho uma nove e uma hk//Com ódio na veia pronto para atirar//Feio e esperto com uma cara de mal//A sociedade me criou mas um marginal//Eu tenho uma nove e uma hk//Com ódio na veia pronto para atirar.

4ª música:

Só Deus Pode Me Julgar (Mv Bill)

Vai ser preciso muito mais pra me fazer recuar//Minha auto-estima não é fácil de abaixar//Olhos abertos fixados no céu//Perguntando a Deus qual será o meu papel.//Fechar a boca e não expor meus pensamentos//Com receio que eles possam causar constrangimentos//

Será que é isso? Não cumprir compromisso//Abaixar a cabeça e se manter omisso.//A hipocrisia, a demagogia se entregue à orgia//

Sem ideologia, a maioria fala de amor no singular//Se eu falo de amor é de uma forma inocular//Quem não tem amor pelo povo brasileiro//

Não me representa aqui nem no estrangeiro//Uma das piores distribuições de renda//Antes de morrer, talvez você entenda

Confesso para ti que é difícil de entender//No país do carnaval o povo nem tem o que comer//Ser artista, Pop Star, pra mim é pouco//

Não sou nada disso, sou apenas mais um louco//Clamando por justiça, igualdade racial//Preto, pobre é parecido mas não é igual//

É natural o que fazem no senado//Quem engana o povo simplesmente renúncia o cargo//Não é caçado, abre mão do seu mandato//Nas próximas eleições bota a cara como canditado//Povo sem memória, caso esquecido//Não foi assim comigo, fiquei como bandido//Se quiser reclamar de mim, que reclame//Mas fale das novelas e dos filmes do Van Dame//Quem vive no Brasil, no programa do Gugu//Rebolo, vacilou, agachou e mostrou//Volta pra América e avisa pra Madona//

Que aqui não tem censura meu pais é uma zona//Não tem dono, não tem dona, nosso povo ta em coma//erga sua cabeça que a verdade vem à tona.

É! Mantenho minha cabeça em pé!//Fale o que quiser, pode vir que já é!//Junto com a ralé Sem dar marcha ré!//Só Deus pode me julgar, por isso eu vou na fé!

Soldado da guerra a favor da justiça//Igualdade por aqui é coisa fictícia

Você ri da minha roupa, ri do meu cabelo//Mas tenta me imitar se olhando no espelho//Preconceito sem conceito que apodrece a nação//

Filhos do descaso mesmo pós – abolição//Mais de 500 anos de angustia e sofrimentos//Me acorrentaram, mas não meus pensamentos//

Me fale quem... Quem!?//Tem o poder... Quem!?//Pra condenar... Quem!?//Pra censurar... Alguém!?//Então me diga o que causa mais estragos//100 gramas de maconha ou um maço de cigarros?//

O povo rebelado ou polícia na favela?//A música do Bill ou a próxima novela?//Na tela, seqüela, no poder corrupção//Entramos pela porta de serviço//Nossa grana não//Tapão ... só pra quem manda bater//

Pisando nos humildes e fazendo nosso ódio crescer (CV)

MST, CUT, UNE, CUFA (PCC)//O mundo se organiza, cada um a sua maneira//Continuam ironizando//Vendo como brincadeira, besteira Coisa de moleque revoltado//Ninguém mais quer ser boneco//

Ninguém mais quer ser controlado//Vigiado, programado, calado, ameaçado//Se for filho de bacana o caso é abafado//A gente é que é caçado, tratados como Réu//As armas que eu uso é microfone, caneta e papel//A socialite assiste a tudo calada//Salve ! Salve ! Salve !//

Oh! pátria amada, mãe gentil//Poderosos do Brasil//Que distribuem para as crianças cocaína e fuzil//Me calar, me censurar porque não pode fala nada//É como se fosse o rabo sujo falando da bunda mal lavada//

Sem investimento, no esquecimento, explode o pensamento// Mais um homem violento//Que pega no canhão e age inconseqüente

Eu pego o microfone com discurso contundente//Que te assusta uma atitude brusca//Dignificando e brigando por uma vida justa//Fui transformado no bandido do milênio//O sensacionalismo por aqui merece um premio//Eu tava armado mas não sou da sua laia//

Quem é mais bandido? Beira mar ou Sérgio Naya?//Quem será que irá responder//Governador, Senador, Prefeito, Ministro ou você?// Que é caçado e sempre paga o pato//Erga sua cabeça pra não ser decepado

É! Mantenho minha cabeça em pé!//Fale o que quiser pode vir que já é! Junto com a ralé Sem dar marcha ré !//Só Deus pode me julgar por isso eu vou na fé!

Como pode ser tragédia a morte de um artista//E a morte de milhões, apenas uma estatística ?//Fato realista de dentro do Brasil//

Você que chorava lá no gueto ninguém te viu//Sem fantasiar realidade dói//Segregação, menosprezo é o que destrói//A maioria é esquecida no barraco//Que ainda é algemado, extorquido e assassinado//Não é moda quem pensa incomoda//não morre pela droga, não vira massa de manobra//Não idolatro a mauricinho de Tv, não deixa se envolver

Porque tem proceder Pra que? Porque?//Só tem paquita loira, aqui não tem preta como apresentadora//Novela de escravo a emissora gosta mostra os pretos//Chibatadas pelas costas//Faz confusão na cabeça de um moleque que não gosta de escola//E admira uma intra-tek Clik — clek Mão na cabeça//Quando for roubar dinheiro público//Vê se não se esqueça//que na sua conta tem a honra de um homem envergonhado//

Ao ter que ver sua família passando fome//Ordem e progresso e perdão//Na terra onde quem rouba muito não tem punição

É! Mantenho minha cabeça em pé!//Fale o que quiser pode vir que já é!//Junto com a ralé Sem dar marcha ré!//Só Deus pode me julgar por isso eu vou na fé!

5ª música:

Junto e misturado (MV Bill)

Tem muita munição pra quem pensa que acabou // Tamo junto e misturado, a força multiplicou. // Criação feita de emoção.// To aqui na linha de frete da quadrilha do MV // Eu Kamilla, não precisei entrar na fila.// Tem mina que não assimila vai ficar pra trás. // Tenho Mais, como objetivo, o rap é meu incentivo // Não rendo homenagem a quem tem o papo negativo (é só com isso). // O meu compromisso, ocupar o que é meu e não sair no prejuízo. // Faço da minha fé o combustível, e sei que quem não bota a cara fica invisível (incrível que nível) // Sou Mais um elo da corrente que pra aparecer não mostro o corpo, uso a mente. // Propago a paz, sei que sou capaz de superar. // O cérebro atrofiado que atravessa minha caminhada. // Nosso Mc sempre diz nada.// Desce o olho no que é dos outros e se atrapalha.// Cai na malha, e vira só uma passageiro.// Enxergue minha vitória, o seu desespero.// Isso não é maneiro, se liga. // Tenho lealdade, minha família, sem intriga.// Por isso tamo junto, se quer usar a voz pra conspirar, vou aconselhar, melhor muda de assunto (confirma). //

(Tamo junto) O bonde ta formado eu sou um elo da corrente que é ruim de quebrar. // (Tamo junto) Se quer subtrair fique por ai se não estiver afim de somar. // Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado //

Rima rara, rara rima. // Ao som do atabaque matarei e aguardei na disciplina. // O tempo vem, mostra quem é quem.// Se tiver na maldade, não vai ter espaço no meu trem.// Da vida tranqüila sou amante. // Porém não quero esmola, quero ouro e diamante.// Adiante, o sonho não morre, quem for fiel fica junto, quem não for, quando o bicho pega corre.// E sai falando, criticando, roncando me odiando, comediando em outros tempos me abraçando.// Só que hoje nosso bonde formado deixa neguinho bolado que vê agente fica agoniado.// Não sou teleguiado, multiplico no conjunto. // Aos guerreiros e guerreiras que lutaram tamos junto. // É fácil copiar, difícil é criar. // Se for falso é como água e óleo, não consegue misturar.//

(Tamo junto) O bonde ta formado eu sou um elo da corrente que é ruim de quebrar. // (Tamo junto) Se quer subtrair fique por ai se não estiver afim de somar. // Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado. //

E ai DJ.// Me passa o microfone, no vocal DJ Tonny.// Minhas armas lealdade, toca disco e Headfone.// Quem não ta puro fica fora, é nóis agora, vitória, a quem fez a sua hora(ORA).// Fico tranqüilo, quando estou com meus irmãos. // Mostro minha satisfação, usando minhas mãos.// Sem comedia, estilo original.// Respeito é quem merece proceder na moral.// É nóis agora, vai ficar de fora.// Se tiver mandado.// Pro

rato o portão vai sempre estar fechado.// Vida longa a quem não ficou parado. // Conte comigo, sem receio, to no meio e misturado.//

(Tamo junto) O bonde ta formado eu sou o elo da corrente que é ruim de quebrar. // (Tamo junto) Se quer subtrair fique por ai se não estiver afim de somar. // Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado é lado a lado, Tamo junto e misturado. //

Convenções deTranscrição

	Pausa observada ou quebra de ritmo de fala com menos de meio segundo
	Pausa de meio segundo, medida com cronômetro
	Pausa de um segundo
(1,5)	Número entre parênteses indicam a duração da pausa acima de um segundo, durante a fala, medida por cronômetro
	Descida leve sinalizando final de enunciado
?	Subida rápida sinalizando uma interrogação
,	Subida leve sinalizando que mais fala virá
_	Parada súbita
:::	Alongamento de vogal
<u>sublinhado</u>	Ênfase
/palavras/	Fala em voz baixa
()	Transcrição impossível
=	Dois enunciados relacionados por = indicam que não há pausa na fala
[acc]	Fala em ritmo acelerado (acima do enunciado)
[dec]	Fala de ritmo desacelerado (na linha cima do enunciado)
[]	Várias características da fala (ex. canto), indicadas na linha abaixo do enunciado
[]	Informação não-verbal, indicada na linha abaixo do enunciado
[Fala justaposta